

SÓNIA PATRÍCIA CERDEIRA ARAÚJO

**DETEÇÃO E SELEÇÃO DE TALENTOS EM
ANDEBOL
DIFERENTES PERSPETIVAS**

Orientador: Professor Doutor Jorge Proença

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Departamento de Educação Física e Desporto

Lisboa

2012

SÓNIA PATRÍCIA CERDEIRA ARAÚJO

**DETEÇÃO E SELEÇÃO DE TALENTOS EM
ANDEBOL
DIFERENTES PERSPETIVAS**

Tese apresentada para a obtenção do Grau de Mestre em Treino de Alto Rendimento
conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Orientador: Professor Doutor Jorge Proença

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Departamento de Educação Física e Desporto

Lisboa

2012

Agradecimentos

A realização de um estudo deste género implica obviamente a participação de algumas pessoas. Impunha-se deixar aqui registado um profundo agradecimento, a todos aqueles que de uma maneira mais ou menos pronunciada, mas sempre relevante contribuíram para a realização deste documento. Assim quero agradecer:

- Ao Professor Doutor Jorge Proença por me ter dado a oportunidade de realizar este projecto e de me orientar na sua conclusão mostrando sempre uma enorme competência, prontidão e disponibilidade, assim como nas sugestões e esclarecimentos das dúvidas que foram surgindo.
- Ao João Castro pelo incentivo a realização deste documento e às suas análises críticas sempre importantes.
- Ao Miguel Ribeiro que é e será sempre um mentor em todas as ações que estou envolvida.
- À minha família pelo apoio e motivação que sempre me deram para a conclusão deste projecto.

“Um grande desportista é raro de encontrar como um grande músico, um grande artista ou um grande pintor, e cada caso perdido, de quem poderia ser um grande desportista, mas nunca o chegou a ser, é um erro irreparável.”

(M. Voronin)

Índice Geral

Resumo.....	9
Abstract.....	10
1- Introdução.....	11
2- Caraterização da Modalidade Andebol.....	13
2.1 - Caraterização dos Fatores de Rendimento.....	14
2.2 - Caraterização do Esforço.....	14
2.3 - Caraterização das Capacidades Motoras por Posto Específico.....	15
2.4 - Caraterísticas Antropométricas.....	16
2.5 - Fatores que Determinam o Alto Rendimento em Andebol.....	18
2.5.1 - Perfil do Jogador de Alto Nível.....	18
3 - Talento.....	20
3.1 - Talento Desportivo.....	21
3.2 - Deteção e Seleção de Talentos	22
3.3 - Etapas da Deteção e Seleção de Talentos.....	23
3.4–Dificuldades na Deteção de Talentos.....	24
4- Diferentes Perspetivas de Deteção e Seleção de Talentos em Três Países Europeus.....	26
4.1 - Modelo Espanhol.....	26
4.1.1 - Constituição do Departamento Técnico.....	26
4.1.2 - Competição Jovem	27
4.1.3 - Programa da Deteção de Talentos.....	28
4.1.4 - Estrutura do Trabalho Físico a Desenvolver com Jovens Talentos.....	30
4.1.5 – Resultado das provas físicas realizadas no escalão de infantis – Getafe 5 a 9 de Abril de 2012.....	31
4.2 Modelo Francês.....	32

4.2.1 Constituição do Departamento Técnico.....	33
4.2.2 Objetivos	33
4.2.3 Deteção de Talentos.....	34
4.2.4 Competição de Seleção.....	37
4.2.5 Escola de Formação Francesa.....	38
4.2.6 Trabalho a Desenvolver num dos Polos de Andebol.....	40
4.2.7 Trabalho Físico a Desenvolver.....	41
4.3 Modelo Dinamarquês.....	43
4.3.1 Organização do Sistema de Formação de Talentos.....	44
4.3.2 Recrutamento através das Associações.....	46
4.3.3 Recrutamento nos Clubes.....	46
4.3.4 Ligação Federação com Centros de Formação.....	46
4.3.5 Estruturação do Trabalho a Desenvolver com Jovens Talentos.....	48
4.4 Modelo Português.....	49
4.4.1 Análise da Detecção e Seleção de Talentos	49
4.4.2 Deteção de Talentos de 2001/2005.....	50
4.4.2.1 Modelo da Detecção de Talentos.....	54
4.4.2.2 Projeto Programa Treino e Estudo.....	56
4.4.2.3 Conclusões do Projeto.....	58
4.4.3 Deteção de Talentos 2005/2009.....	58
4.4.4 Deteção de Talentos 2009/2012.....	59
4.4.4.1 Organização dos Campeonatos.....	62
4.4.4.2 Deteção de Talentos.....	63
4.4.4.3 Deteção de Talentos Masculina.....	64
4.4.4.4 Deteção de Talentos Feminina.....	65
4.4.4.5 Resumo.....	67
5- Discussão.....	70

6- Conclusão.....	77
6.1 Recomendações para Futuras Investigações.....	79
7- Referências Bibliográficas.....	80

Índice de Quadros

Quadro nº 1.....	15
Quadro nº 2.....	17
Quadro nº 3.....	17
Quadro nº 4.....	18
Quadro nº 5.....	19
Quadro nº 6.....	22
Quadro nº 7.....	27
Quadro nº 8.....	29
Quadro nº 9.....	29
Quadro nº 10.....	30
Quadro nº 11.....	31
Quadro nº 12.....	37
Quadro nº 13.....	41
Quadro nº 14.....	44
Quadro nº 15.....	45
Quadro nº 16.....	63
Quadro nº 17.....	64
Quadro nº 18.....	66
Quadro nº 19.....	73
Quadro nº 20.....	75

Resumo

Na busca de maximizar o rendimento desportivo, otimizando o aperfeiçoamento dos jogadores, encontramos uma linha de estudo que se centra na deteção, seleção e desenvolvimento de talentos.

O talento constitui uma das condicionantes fundamentais para aceder à excelência no desporto de competição. A sua identificação é o primeiro passo para seleccionar sujeitos com as características necessárias para conseguir o aperfeiçoamento desportivo através de um complexo processo de especialização.

O que se pretende com este trabalho passa essencialmente por perceber de que forma é feita a deteção e seleção de talentos no Andebol e perceber como é que países referência para a modalidade desenvolvem o seu trabalho.

Neste sentido, escolhemos para além de Portugal, a França, a Espanha e a Dinamarca. Queremos perceber como estes quatro países investem e desenvolvem a deteção e seleção de talentos, tendo em conta as características diversificadas dos países em variadíssimos contextos.

Assim, podemos verificar que cada país aposta na selecção e detecção de talentos tendo em conta a capacidade financeira, o desenvolvimento e a popularidade da modalidade. Nos três países, com exceção de Portugal, o Andebol é uma modalidade com grande impacto não só através dos seus campeonatos como também a nível de selecções.

Todos investem na detecção e selecção de talentos numa primeira fase por observação direta e recolha dos dados antropométricos, e organizam a sua estrutura em função da dimensão do seu país. Com exceção da França todos os outros países depois de detetar os talentos, enquadram-nos em regimes de seleção abertos. A França opta por criar centros de formação onde esses jovens vão desenvolver as suas capacidades. Esses centros embora autónomos têm a supervisão e orientação dos quadros técnicos da federação.

Todos os países com exceção de Portugal, optam por desenvolver selecções regionais, alargando assim a base de recrutamento dentro de uma estrutura competitiva extra clube.

Abstract

In seeking to maximize athletic performance, optimizing the improvement of players, we find a line of study that focuses on the detection, selection and talent development.

The talent is one of the fundamental constraints to access to excellence in competitive sport. Its identification is the first step to select individuals with the characteristics required to achieve the improvement sports through a complex process of expertise.

The aim of this work is essentially to realize how it is made detection and selection of talent in Handball and understand how countries reference to the sport develop their work.

In this sense, we choose in addition to Portugal, France, Spain and Denmark. We want to see how these four countries invest and develop detection and talent selection, taking into account the different characteristics of countries in many different contexts.

So we can see that each country invests in talent selection and detection taking into account the financial capacity, the development and popularity of the sport. In all three countries, with the exception of Portugal, the Handball is a sport with great impact not only through their championships as well as the level of selections.

All invest in detection and selection of talents initially by direct observation and collection of anthropometric data, and organize their structure depending on the size of your country. With the exception of France all other countries after detecting the taletos, fits us in selection schemes open. France chooses to create training centers where these young people will develop their skills. These centers are autonomous although the supervision and guidance of the technical staff of the federation.

All countries except Portugal, opt to develop regional selections, thereby widening the recruitment base within a competitive framework extra club.

1. Introdução

Comportamentos excepcionais como o de Mozart, na música; o de Picasso, na pintura; o de Shakespeare, na literatura; o de Maradona, no futebol; o de Michael Jordan, no basquetebol; o de Balic no Andebol, ou o de outros indivíduos considerados de talentosos ou expertos nas mais diversas áreas, fazem-nos pensar, de que modo conseguiram (ou conseguem, ainda) ser tão bons. Contudo, as numerosas investigações ao longo dos anos permitiram verificar que a questão certa a colocar não é “ como conseguem ser tão bons”, mas sim, “ como se tornaram tão bons”.

No âmbito do desporto moderno de alto nível, melhorar marcas, alcançar recordes, manter resultados elevados em competições, bem como conhecer as características específicas dos atletas que se destacam, têm-se tornado alvo incansável para pesquisadores e treinadores de qualquer modalidade. Neste sentido, a busca, identificação e orientação de talentos configuram-se como preocupações na área da Ciência do Desporto.

O neurologista Daniel Levitin (in livro Outliers), afirma que: são necessárias dez mil horas de prática para se conseguir um nível de mestria correspondente a ser-se um perito a nível mundial, seja no que for.

A investigação aponta para que, a partir do momento em que se possui a proficiência necessária para ingressar numa equipa de nível superior, o que distingue um atleta de outro é o grau de trabalho em que cada um se empenha.

O talento constitui uma das condições fundamentais para ascender à excelência no desporto de competição e a sua identificação representa o primeiro passo de um longo processo de especialização que permite seleccionar os sujeitos certos. (Massuça e Fragoso, 2010).

Os estudos sobre o talento desportivo centram-se em identificar quais os aspectos e elementos que mais influenciam a evolução e desenvolvimento dos desportistas, de acordo com a modalidade desportiva, das características genéticas e ambientais do processo de treino. É necessário abordar este tema dando um enfoque multifatorial, que estabeleça que sobre uma base genética adequada, são necessárias a

coincidência de numerosas variáveis para chegar ao alto rendimento. (Séñz-Lopez, Feu e Inbañez, 2006).

Assim, torna-se importante analisar os diferentes modelos de deteção de talentos presentes na modalidade e perceber quais os aspetos mais relevantes para a captação e evolução de novos talentos.

Neste sentido, iremos analisar os distintos modelos de deteção, seleção e desenvolvimento de talentos aplicados em Portugal, Espanha, França e Dinamarca.

Pala além de sabermos de que forma se trabalha em Portugal, importa perceber como grandes potencias do Andebol mundial desenvolvem o seu trabalho tanto ao nível organizativo como ao nível da deteção e seleção de jovens talentos.

O desenvolvimento do trabalho está centrado em quatro partes.

No primeiro Capítulo é realizada a revisão de literatura, onde se faz uma breve caracterização da modalidade, onde se indicam e definem os fatores de rendimento, definimos também o perfil do jogador de alto nível, fazemos uma alusão à definição de talento, talento desportivo e deteção de talentos, bem como definimos os diferentes modelos de deteção de talentos utilizados no Andebol.

No segundo Capítulo, serão apresentados os quatros modelos selecionados; o Modelo Espanhol, o Modelo Francês, o Modelo Dinamarquês e o Modelo Português. Procuramos saber como trabalham ao nível da deteção e seleção de talentos estas quatros federações bem como se encontram organizadas estruturalmente de modo a potenciar os atletas tornando- os verdadeiros talentos.

No terceiro Capítulo é realizada uma análise dos quatros modelos, onde se pretende verificar que estratégias são adotadas por cada país na seleção e deteção de talentos.

O quarto Capítulo corresponde à conclusão do estudo e recomendações para possíveis trabalhos. Aqui pretendemos verificar que diferenças ou que semelhanças, caso existam, permitem identificar estes países como referência no Andebol mundial, tendo eles um contexto global tão diversificado.

2. Caracterização da modalidade Andebol

“A prática do jogo obriga a uma análise constante das situações, a compará-las e a tirar conclusões práticas com o máximo de rapidez”
(Teodorescu, 1984).

Na atualidade, o Andebol é uma modalidade desportiva com um protagonismo crescente.

Nos países mais desenvolvidos de todos os continentes, foram criadas ligas profissionais, e o Andebol passou a ser considerada como modalidade olímpica.

O Andebol caracteriza-se por ser um jogo desportivo coletivo de cooperação-oposição. Possui uma natureza complexa que decorre do elevado número de intervenientes no jogo, da diversidade das suas opções e da imprevisibilidade das situações geradas pelas relações com as equipas adversárias.

O jogo é regulado pelo tempo, o espaço, a técnica e as regras que definem as possibilidades de interação, marcação e os papéis sócio motores dos jogadores (Castelo, 1994; Moreno, 1994).

O Andebol é definido ainda pela presença no terreno de jogo de uma área interdita aos jogadores de campo (denominada área de baliza), que reduz o espaço de jogo, condiciona a disposição e interação dos atacantes e defensores, principalmente nas fases de jogo organizado. Neste sentido o jogo desenvolve-se nas zonas próximas da área de baliza.

Podemos afirmar ainda que o jogo desenvolve-se num meio onde impera a instabilidade e a incerteza e onde emergem constantes apelos às capacidades decisórias dos atletas, pois todos os problemas surgidos são de decisão múltipla.

Face a estas características do jogo de Andebol, os jogadores são sistematicamente obrigados a tomar decisões de modo a ultrapassarem as exigências constantes dos processos de jogo.

“Decidir bem, trata-se no fundo, de captar e usar a informação relevante do jogo, de uma forma intuitiva, onde não tem significado a compreensão racional da situação

em campo; ... a intuição leva o indivíduo a apontar o caminho mais produtivo, sem que tenha que explicar porquê.” (Ribeiro. M, 2008).

Mas, não basta ser bom apenas a decidir, o Andebol sendo um jogo desportivo coletivo composto por sete posições distintas, (extremo esquerdo, extremos direito, lateral esquerdo, lateral direito, central, pivot, um e um guara redes), implica também características distintas para cada posição.

Primeiro que tudo importa fazer um levantamento das variáveis que são influentes no sucesso do atleta de Andebol.

Importa previamente conhecer quais as características ideais para cada posto específico, de modo a canalizar a deteção e seleção de talentos, com base em estudos que nos permitam orientar as nossas escolhas para situações reais de sucesso.

2.1 Caracterização dos Fatores de Rendimento

Torna-se de extrema importância identificar os fatores que estão diretamente ligados ao rendimento nesta modalidade. É pertinente percebermos que características são específicas do Andebol. Sabemos que o Andebol é um desporto de rendimento complexo, donde em cada ação de jogo se manifestam uma multiplicidade de fatores em inter-relação.

Só tendo um conhecimento profundo do que se pretende, poderemos desencadear um programa de deteção, seleção e desenvolvimento de talentos coerente e eficaz com as necessidades que a modalidade nos apresenta.

2.2 Caracterização do Esforço

As bases do alto rendimento devem, ser segundo (Torrescusa,1997) “conseguir jogadores que sejam capazes de atuar eficazmente em múltiplas situações variáveis utilizando e adaptando os seus recursos às circunstâncias.

Relativamente à condição física importa identificar as diferentes capacidades físicas e onde estão implícitas no decorrer do jogo.

O andebolista deve ser capaz de realizar esforços de curta duração e grande intensidade, com altos índices de eficácia, mas também ser capaz de repeti-los tantas vezes quantas necessárias, no decorrer do jogo, como a mesma efetividade. (Pospisil, 2004)

Para tal, o jogador precisa de desenvolver as suas capacidades físicas de acordo com esforço a realizar durante o jogo.

Desta forma torna-se importante caracterizar as capacidades físicas utilizadas bem como a sua especificidade de acordo com a modalidade.

2.3 Caracterização das Capacidades Motoras por Posto Específico

“O jogo de Andebol é constituído por um conjunto de ações acíclicas, realizadas a ritmos de intensidade variável, com intervalos de recuperação incompleta e variados.” (Alvarez, 2012) .

Importa perceber, quais as necessidades físicas por posto específicas, no sentido de recolhermos o que o Andebol necessita, valorando assim níveis base que futuramente numa deteção e seleção de talentos possamos usar como referências.

Quadro nº1- Necessidades Físicas por posto específico (Roman, 1994 citado por Alvarez ,2012)

	Guarda-Redes	Extremo	Pivot	Lateral	Central
Agilidade	25%	10%	10%	5%	10%
Flexibilidade	25%	10%	10%	10%	10%
Força Geral	10%	5%	25%	15%	5%
Força dos membros inf.	10%	15%	15%	25%	25%
Resistência Geral	5%	25%	10%	25%	25%
Resistência Especifica	10%	25%	5%	10%	10%
Velocidade	15%	10%	25%	10%	15%

Através deste quadro podemos concluir que o guarda-redes é o posto específico que necessita de maiores índices de agilidade de flexibilidade, sendo o pivot aquele onde a velocidade é menos determinante. Relativamente à resistência geral, (que

permite suportar a duração do jogo), os jogadores que apresentam maiores índices são os laterais, os extremos e os centrais. Em sentido contrário, o guarda-redes é aquele que apresenta menores índices de resistência geral, pois as suas ações em jogo são na maior parte caracterizadas pelas manifestações de velocidade (reação simples e execução), manifestações explosivas de força, flexibilidade e agilidade. Relativamente à resistência específica, o pivot é aquele que apresenta índices superiores, comparativamente aos restantes colegas de equipa. E não só, apresenta também, maiores índices de força geral, pois tem de suportar choques, rodar muitas vezes com oposição, resistir à passagem dos adversários e até saltar. Ao nível da força dos membros inferiores, são os jogadores da 1ª linha que apresentam maiores níveis, pois a necessidade de ultrapassar verticalmente a defesa contrária ou a necessidade de saltar para realização de ações de bloco são decisivas neste posto específico.

Segundo (Alvarez, 2012), citando (Roman, 2001), afirma ainda que nem todos os jogadores utilizam a mesma via metabólica para a produção de energia. O guarda-redes realiza ações de curta duração e de intensidade máxima, intervaladas entre si por períodos de recuperação longa. Neste caso, o sistema predominantemente utilizado é o anaeróbio alático, sendo utilizada a fosfocreatina e o ATP armazenado, como principais fontes de energia.

Os restantes jogadores, utilizam um sistema misto, isto é, os extremos apresentam uma maior utilização do sistema anaeróbio láctico, devido à sua maior participação em ações de elevada intensidade, curta duração e com menor tempo de recuperação em comparação com os jogadores da primeira linha e o pivot.

Podemos concluir então que, os jogadores de Andebol, para produzir energia, utilizam predominantemente o metabolismo anaeróbio. O esforço no andebol caracteriza-se de uma maneira geral por ações explosivas, assim, os jogadores necessitam de produzir energia rapidamente.

2.4 Características Antropométricas

Relativamente às características antropométricas foram realizados inúmeros trabalhos de recolha destes dados relativamente às melhores seleções nos diferentes campeonatos.

Neste sentido, podemos verificar que um dos dados importantes passa pela estatura das respetivas seleções bem como a sua massa corporal.

O Andebol é uma modalidade de grande contato físico, com ações de grande combatividade e jogado tanto na dimensão horizontal como vertical.

Assim, importa ter a noção da estatura das diferentes seleções, em diferentes anos e campeonatos. Iremos apenas dar conhecimento dos dados, dos cinco primeiros classificados.

Quadro nº2- Média da Estatura e da Massa Corporal das cinco primeiras seleções XVII do Campeonato do Mundo de 2001 (trabalho retirado de Román 2001 e citado por Francisco Moreno Blanco)

Seleções	Estatura (cm)	Massa Corporal (Kg)
França	189	89,62
Suécia	190	90
Jugoslávia	191	94,44
Egipto	190	95,25
Espanha	192	95,1

Relativamente ao Campeonato da Europa Masculino sub 20 em 2006 e ao campeonato da Europa de Andebol sub 18 Masculino é possível verificar a frequência de atletas em função da estatura e massa corporal.

Quadro nº3- Distribuição da Frequência de atletas em função da estatura e massa corporal das 5 primeiras seleções do Campeonato da Europa de Andebol Masculino sub 20 em 2006.

	Estatura (cm)							Massa Corporal	
	<174	175-179	180-184	185-189	190-194	195-199	>199	Média	Média
Alemanha	1	0	0	4	7	2	2	191,19	90,10
Suécia	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Dinamarca	0	0	1	5	7	1	2	191,07	89,73
Sérvia	0	0	0	4	5	6	1	192,69	82,25
Bielorrússia	0	0	3	3	3	6	3	192,13	87,5

**não foi possível apresentar os dados da seleção da Suécia pois não constam os dados no estudo realizado*

Quadro nº4- Distribuição da Frequência de atletas em função da estatura e massa corporal das 5 primeiras seleções do Campeonato da Europa de Andebol Masculino sub 18 em 2008.

	Estatura (cm)					Massa Corporal	
	<185	185-190	191-195	196-200	>200	Média	Média
Alemanha	2	5	5	3	1	191,3	88,7
Dinamarca	4	4	4	3	0	188,6	82
Suécia	4	5	4	1	2	189,1	85,3
Islândia	4	4	6	2	0	189,5	83,1
Croácia	7	1	5	2	1	188,7	87,2

Importa salientar que cada vez mais a altura bem como a massa corporal começam a ser fatores determinantes para o sucesso nesta modalidade. Visto o contato físico ser permanente, importa ter uma estrutura que me permita ser combativo nas lutas principalmente 1x1.

2.5 Fatores que Definem o Alto Rendimento no Andebol.

2.5.1 O Perfil do Jogador de Andebol de Alto Nível

Na procura do Talento desportivo, torna-se de extrema importância, distinguir quais serão os melhores critérios, indicadores e capacidades físicas.

Muitos são os estudos que destacam a importância de uma deteção e seleção precoce do talento, bem como as variáveis que intervêm no desenvolvimento dos jovens jogadores até se converterem em desportistas de elite.

Está demonstrado que chegar a ser reconhecido como um expert no andebol, é uma tarefa que depende de vários e diferentes fatores. (Sáenz-Lopez, Ibañez, Giménez, Sierra&Sanchez, 2005)

Os estudos sobre os talentos desportivos, centram-se em identificar quais os aspetos e os elementos que mais influenciam a evolução e desenvolvimento de um

desportista em função da sua modalidade desportiva, das características genéticas e ambientais, bem como do processo de treino desenvolvido. É importante abordar este tema desde o seu enfoque multifatorial, e estabeleça que sobre uma base genética adequada, são necessárias a coincidência de numerosas variáveis para chegar ao alto rendimento. (Sáenz-Lopez, Ibañez, Giménez, Sierra&Sanchez, 2006)

Ao longo dos tempos, muitos autores investigaram os fatores que definem o alto rendimento, e muitos são os critérios comuns.

No quadro seguinte iremos identificar quais os fatores e características identificadas por vários autores percebendo assim o que têm em comum e onde diferem as suas opiniões. Importa salientar também que estes autores são espaçados no tempo. Assim, verificamos quais foram as evoluções que foram surgindo, ou não, quando ao que podemos definir como características essenciais evidenciadas no perfil de um jogador de alto nível.

Quadro nº5-Capacidades Físicas definidas por diversos autores

Autores/Fatores e características	Antropométricos	Qualidades Motoras	Condição Física Geral	Técnico-Táticos	Psicológicos
Cercel, (1980,1990)	*	*	*		
Antón, (1990)	*		*	*	*
Czerwinski, (1993)	*		*	*	*
Román, (1994)	*	*		*	*
Álvaro, (1996)	*	*			
Laguna e Torrecusa (2000)	*	*			*

3. Talento

O que se entende por talento?

“**Talentos**.m. (Do gr. *Tálanton*, «id», pelo lat. *Talentu-*, «id»)

Antigo peso e moeda de ouro dos Gregos e Romanos; disposições intelectuais, naturais ou adquiridas, que condicionam o êxito no domínio das artes, das letras, dos negócios, das relações humanas, etc; nível superior de certas capacidades particularmente estimadas; grande inteligência, engenho, agudeza de espírito; habilidade; pessoa de talento.”

(Dicionário da Língua Portuguesa, 8ª Edição, Porto Editora)

Descobrir indivíduos com possibilidade de desempenhar altas prestações, em posse de um talento específico que lhes permita alcançar o êxito numa determinada área, ocupou e ocupa o tempo e a dedicação de numerosas investigações.

Atualmente, existem algumas discrepâncias sobre o exato significado do que é um talento. Alguns estudiosos desta temática valorizam diferentemente os fatores genéticos dos fatores adquiridos. Para uns, o fator genético é o mais importante, considerando que o talento nasce já com aptidões excepcionais que poderão ou não ser desenvolvidas por influência do meio ambiente, outros baseados na ideologia marxista, consideram as diversas capacidades como não inatas (Cunha, 1988), resultado de todo um conjunto de influências exteriores aos próprios indivíduo que sobre ele atuam.

Na linguagem popular denomina-se talentoso o indivíduo que possui uma aptidão específica acima da média em determinado campo de ação ou aspeto considerado, a qual é possível de ser treinada e desenvolvida.

Segundo (Csikszentmihalyiet al, 1997), o termo talento tem origem bíblica; era uma unidade monetária, uma moeda de valor amplamente usada na época. Este autor afirma ainda que talento não é uma categoria natural; é uma construção social.

Já (Marques, 1993), considera como talento todo o indivíduo com determinadas características bio-psico-sociais que, perante determinadas condições, deixa antever

com segurança a possibilidade de obtenção de elevados rendimentos, nas etapas de prestações elevadas.

Também (Salmela, 1997), assinala que o termo talento deve ser substituído por “expert”, entendido como a pessoa que, através da experiência e do treino, apresenta uma grande habilidade numa determinada tarefa.

3.1 Talento Desportivo

Talento por si só parece-nos um conceito muito generalista, no entanto impõe-se que o conceito de talento seja particularizado ao domínio desportivo, tornando fundamental uma clarificação da noção de talento desportivo.

Os indivíduos portadores de talento ou capacidades invulgares, representam uma fonte preciosa para a sociedade pelas expectativas que geram à sua volta, sobretudo pela possibilidade de expressarem a excelência em diferentes domínios da atividade humana.

Na área desportiva, utiliza-se o termo talento desportivo para designar aquelas pessoas que possuem um potencial, uma aptidão especial, ou uma grande aptidão para o desempenho desportivo.

Segundo (Joch, 1994), existem duas componentes na conceituação de talento, às quais denominou de componentes estáticas e dinâmicas. A componente estática, compreende quatro aspetos: a disponibilidade e a disposição, ou seja o poder e a vontade do praticante de realizar e se submeter a um treino com vista a desenvolver o seu potencial desportivo, as possibilidades reais e o meio ambiente onde estão incluídas as condições de treino a longo prazo. A componente dinâmica relaciona-se com os processos ativos, mudanças bio-psico-sociais pelos quais o talento passa, no decorrer do seu desenvolvimento.

De acordo com (Cunha, 1998), parece razoável admitir que, cada indivíduo é possuidor de fatores endógenos especiais que, quando submetidos a fatores exógenos ideais, permitem antever um desempenho desportivo de grande nível. No primeiro grupo de fatores e, de acordo com o referido autor, incluem-se os potenciais genéticos, físicos, psíquicos, bem como a tendência natural. Vida privada, condições ambientais, condições de treino e competição, são, de acordo com o mesmo autor, um conjunto de

fatores exteriores ao individuo e que, atuando sobre ele podem influenciar significativamente a sua prestação desportiva.

Segundo (Pereira, 2008), o talento desportivo está definido em três grandes dimensões, sendo elas as seguintes:

Quadro nº 6- Dimensões de Talento

Talento Desportivo			
Talento Motor		Talento Desportivo	Talento desportivo específico
Capacidade de adquirir rapidamente destrezas motoras.		Indivíduos com condições superiores, alta adaptabilidade de recursos, criatividade, grande capacidade de resolução de problemas e grande habilidade motora.	Elevada capacidade condicional e coordenativa para vários desportos, mas o seu envolvimento social e perfil psicológico fizeram-no altamente eficaz num determinado desporto

3.2 Detecção e Seleção de Talentos

Em relação ao processo de seleção de talentos, segundo Hebbellinck (1989) este processo não é fidedigno, no entanto pode-se considerar-se este um factor de valiosa importância, na busca de talentos.

Apesar de existirem muitos e variados programas de detecção e identificação de talentos, inserem-se numa temática dinâmica, mas onde não existe grande unanimidade em relação ao como definimos ou identificamos o talento, (Vaeyenes, 2008).

A selecção de talentos é definida como um conjunto de ações que permitem efetuar um prognóstico a curto prazo para um individuo. Esse prognóstico baseia-se no postulado de que o individuo em causa possui atributos, nível de aprendizagem, treinabilidade, e maturidade necessários para apresentar um desempenho superior.

Muitas vezes, confunde-se precocidade com talento. O atleta precoce parece ser talentoso devido à sua boa aptidão física e técnica (mais física que técnica), naquele período do seu desenvolvimento, porém isso, muitas vezes é irreal, já que ele supera os atletas, de desenvolvimento normal ou lento, apenas neste período, porque ambos quando se tornarem adultos, igualam-se em termo físicos

3.3 As Etapas da Detecção e Seleção de Talentos

O famoso golfista espanhol Severiano Ballesteros justificou o seu talento e habilidade natural para o golfe da seguinte maneira:

“...eu jogo golfe porque nasci em Pedreña e porque a minha casa está a 150 metros do campo de golfe. Se em lugar de um campo estivesse um estádio de futebol ou uma pista de atletismo, seguramente seria um futebolista ou um corredor. Pelo meu carácter, a minha maneira de ser e a minha disciplina, teria sido um grande atleta. Menos em Natação. Nado muito mal...”

Para (Lorenzo, 2001), a deteção de talentos, representa um elemento próprio da organização desportiva, o qual permite interpretar a deteção de talentos como um processo sistemático, planeado a médio e longo prazo.

De uma maneira geral, a deteção de talentos implica três aspetos que caracterizam o processo geral de especialização no desporto. Importa identificar, formar e só depois seleccionar os talentos, materializando assim o potencial desportivo do atleta.

Segundo (Cunha, 2004), a deteção de talentos é dividida em três etapas:

a) Seleção Preliminar e organização da preparação inicial

Consiste em aproveitar a maior quantidade de talentos que vão aparecendo. Os critérios estão relacionados com os dados antropométricos (estatura, peso, composição corporal), bem como na observação do treinador.

b) Aperfeiçoamento

Esta segunda etapa, o treinador já possui uma base de observação anterior, já reúne condições de avaliar os jovens de forma mais minuciosa, pois já teve a oportunidade de colher os dados em exercícios de controlo de treino e nas competições. Os principais critérios nesta etapa constituem-se na análise do ritmo de evolução dos padrões de movimentos e desenvolvimento das capacidades motoras, possibilitando prever as metas a atingir no aperfeiçoamento desportivo.

c) Orientação

É nesta etapa que se determina a especialidade do jovem, A análise realizada ao jovem é feita de forma cuidada e minuciosa, de modo a aumentar a fiabilidade .As bases da sua análise são sustentadas por um conjunto de informação que engloba os dados antropométricos, fisiológicos, sociológicos e técnico-desportivos.

Relativamente à formação, (Cunha, 2004), salienta ainda que é necessário respeitar os perfis e os ritos de desenvolvimento do talento desportivo bem como as necessidades de um planeamento que considere as diversas vertentes do processo. Assim, são consideradas três etapas fundamentais na formação de talentos:

1. Formação Básica

Deve iniciar-se por volta dos 10 anos. É necessário que neste período as crianças tenham uma experiência em várias modalidades, através da diversidade de atividades e assimilação dos movimentos técnico-desportivos básicos

2. Treino específico

Esta etapa desenvolve-se dos 11 aos 14/15 anos. Orienta-se para a aquisição progressiva e refinada de movimentos que possibilitam a execução de tarefas mais complexas durante o jogo. Oferecendo aos jovens a oportunidade de conhecer o jogo, utilizando o seu potencial intelectual para a compreensão das ações técnico-táticas.

3. Treino de alto nível

Esta etapa está diretamente relacionada com a especialização na modalidade. Passa essencialmente pelo desenvolvimento do trabalho no escalão maior da modalidade, onde em princípio muito já foi adquirido.

3.4 Dificuldades na Deteção de Talentos

Uma característica particular do atual período de desenvolvimento do desporto é a busca universal, cientificamente fundamentada, de jovens talentosos que são capazes de receber grandes cargas de treino e elevados ritmos de aperfeiçoamento desportivo.

Paradoxalmente, a prática de desportos nessas condições leva a um grande número de afastamentos prematuros de jovens com futuros promissores. Alguns deles não chegaram sequer a alcançar metade do seu potencial, enquanto, outros não atingiram o seu nível máximo de possibilidades. Até certo ponto, isso é decorrente de um erro de cálculo dos treinadores, que não conhecem suficientemente as particularidades da faixa etária dos jovens atletas, as diferenças individuais e as leis do aperfeiçoamento desportivo.

O andebol é uma atividade que exige uma conjugação complexa de qualidades para a sua prática. Alguns dos fatores de rendimento referem-se a qualidades inatas e outros a qualidades adquiridas com o treino. A existência de algumas qualidades indispensáveis para jogar a um determinado nível, podem ser determinadas precocemente, mas outras podem ser detetadas bastante mais tarde. (Bayer, 1987)

Muitas vezes quando se seleciona, o único critério utilizado é o rendimento atual, ou seja, escolhem-se os que mais rendem. O critério é o mais acertado se o único objetivo for participar numa determinada competição para ganhar, no entanto, podemos incorrer em graves erros se o objetivo for criar um grupo de trabalho para chegar no futuro ao máximo rendimento possível. (Laguna e Torrecusa, 1996)

Existem variáveis determinantes, mas não existem testes definitivos para definir um talento desportivo em desportos coletivos. O jogo pode ser realmente o melhor teste (situações variáveis e abertas) onde se podem observar habilidades percettivas, fundamentais e psicológicas. (Moreno, 2004)

Desenvolver um projeto de deteção, seleção e formação de desportistas para o alto rendimento é uma matéria sensível.

Primeiramente, estes projetos identificam-se por planificações plurianuais (mínimo a 10 anos). Assim este processo teria o seu início em desportistas com 13, 14 anos que chegariam às equipas absolutas com 23, 24 anos.

Os programas devem estar estruturados segundo duas premissas; uma, os recursos económicos e humanos, e a outra que estes projetos sejam suficientemente flexíveis para tolerar novas incorporações na sua estrutura geral.

4. Diferentes Perspetivas de Detecção e Seleção de Talentos em quatro Países Europeus

Através deste capítulo, vamos expor os diferentes modelos de deteção de talentos desenvolvidos por algumas das maiores potências da modalidade.

Iremos verificar de que forma cada país projeta e desenvolve a deteção de talentos, como se encontram organizados ao nível das seleções, e que objetivos define nestes escalões de base, projetando e alimentando as seleções futuras.

Importa referir que cada país tem a sua forma de trabalhar, mas é no confronto de ideias, que vamos evoluindo a nossa própria forma de projetar o Andebol na tentativa de o elevar a um patamar de excelência.

Cada país apresenta características específicas que os torna diferentes nos seus contextos, no entanto tentaremos encontrar pontos comuns e divergentes da organização do seu trabalho.

4.1 Modelo Espanhol

A Espanha é um país com 46 milhões de habitantes, numa área total de 504 030 km², que está dividido em 17 comunidades autónomas e duas cidades autónomas.

A escolha da Espanha, recaí por ser um país emergente ao nível do sucesso das suas seleções absolutas. No entanto os escalões de formação não têm tido resultados brilhantes.

4.1.1 Constituição do Departamento Técnico

O departamento técnico da Real Federação de Balonmano (RFEBM) é composto por, um coordenador geral, um coordenador feminino, preparadores físicos para femininos e masculinos diferentes e um selecionador para cada escalão (seleção absoluta, juniores, juvenis e promessas).

Existe também um departamento autónomo de promoção do desporto de base com um coordenador e vários responsáveis.

A RFEBM tem também no seu sítio na internet um local especificamente dirigido para o andebol feminino. Para eles é fundamental que exista esta divisão, visto a problemática ser diferente, logo a abordagem também é necessariamente diferente. Este objetivo visa a promoção e o desenvolvimento do andebol feminino, dando-lhe outra projeção, notoriedade e a importância que ele merece.

4.1.2 Competição Jovem

A RFEBM está dividida em 19 federações territoriais. As competições estão divididas em benjamins, infantis, cadetes, juvenis e seniores. Em Espanha não existe o escalão júnior. Os atletas deste escalão acabam por integrar as equipas seniores “b”, ou então são cedidos a outras equipas que joguem nos escalões secundários, caso não tenham hipótese de integrar as equipas seniores do seu clube de formação.

A competição jovem está organizada em fases territoriais, estatais e finais, como demonstra o quadro abaixo.

Quadro nº 7 - Organização das Competições Jovens

1ª Fase:	<i>Competição territorial</i> (podem participar todas as equipas do escalão)	
2ª Fase:	<i>Competições estatais</i> (os apuramentos para esta fase estão sujeitos ao numero de participantes na primeira fase)	- 65 equipas na 1ª fase implica 4 apuramentos para a fase estatal; - 40 equipas na 1ª fase implica 3 apuramentos para a fase estatal; - 25 equipas na 1ª fase implica 2 apuramentos para a fase estatal; - Todas as federações territoriais ou inter/territorias tem sempre pelo menos uma equipa na fase seguinte; - Nesta fase faz-se 8 grupos de 4 a 6 equipas.
3ª Fase:	<i>Fase Final</i> com 8 equipas divididas em dois grupos.	- Decorre em dois fins-de-semana; o primeiro jogam TxT a uma volta para apurar os 4 finalistas que no outro fim-de-semana vão disputar a final também TxT a uma volta.

4.1.3 Programa de Detecção de Talentos

Em Espanha existem apenas quatro seleções definidas, a absoluta, júnior, juvenil e promessas.

Existem também seleções regionais para as federações territoriais que se candidatem. Para estas seleções existem uma competição paralela bem como uma taça, para o escalão de cadetes e juvenis.

O campeonato estatal de seleções regionais é composto por 8 equipas formando dois grupos de 4. Os três primeiros passam para a 2ª fase e os últimos seguem diretamente para a 2ª fase da taça. Na 2ª fase fazem parte os três primeiros de cada grupo menos os dois primeiros da 1ª fase da taça. Estas 8 equipas são as mesmas oito que acabaram este campeonato no ano transato. Todas as outras entram na taça.

Na taça, estão as outras equipas que não fazem parte dos 8 primeiros do ano passado, e duas delas (as que ficam em primeiro na 1ª fase da taça) ainda podem emergir ao campeonato estatal de seleções regionais.

Estas duas competições permitem um elevado grau de competitividade, aumentar o trabalho desenvolvido pelos clubes, potenciando o trabalho deste atletas com colegas de igual capacidade. Esta é uma competição de extrema importância para a deteção de jovens talentos que mais tarde poderão integrar as seleções jovens de Espanha.

Os atletas de escalões inferiores (12/13 anos), são normalmente referenciados pelas federações territoriais para o departamento técnico nacional que vai organizar no mínimo duas concentrações anuais. Foram criadas cidades cedentes de alojamento para femininos e infantis.

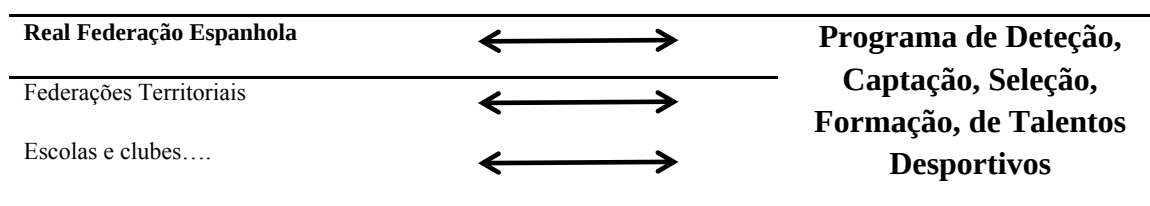
Estas duas concentrações estão indicadas para as pausas letivas, com duração de uma semana. A primeira está definida como a concentração da primavera a decorrer em abril e a de verão a decorrer em julho.

O número de atletas a convocar é variável. Tivemos referência que por exemplo nos masculinos chegaram a ser convocados 80 atletas e o máximo dos femininos foram cerca de 60 por estágio. Por vezes e de acordo com o número de atletas, os estágios são divididos em duas fases, onde algumas atletas podem repetir o estágio de acordo com a

direção técnica responsável. É nestes estágios que são aplicados os primeiros testes físicos que a RFEBM adotou.

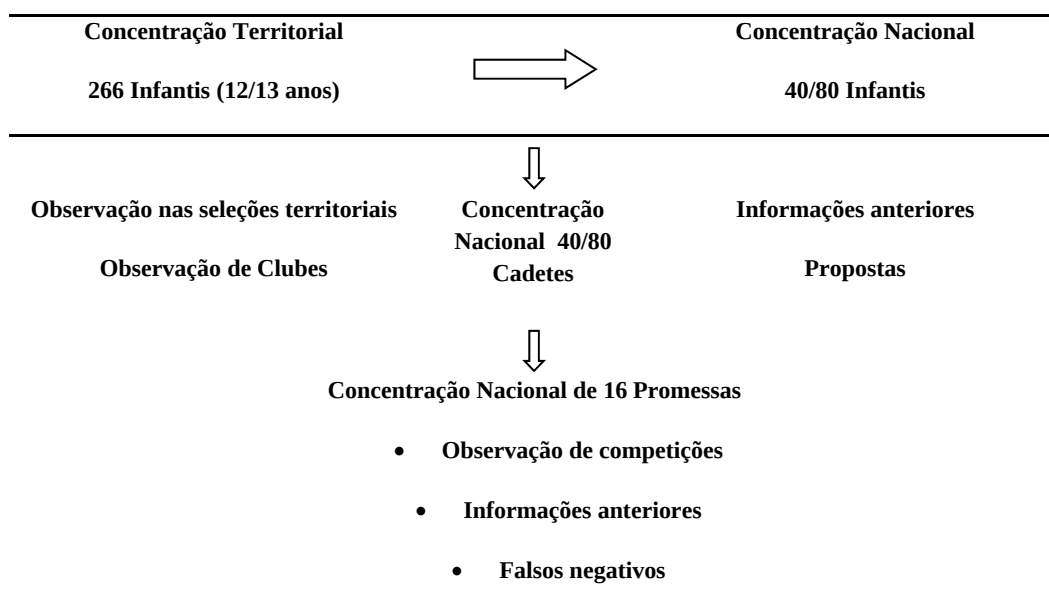
O programa de detecção, seleção e formação de talentos da RFEBM converteu-se num programa cíclico. A sua principal fórmula, não passa tanto pelo desenvolvimento das suas fases distintas, atividades e concentrações, e sim pela capacidade de retroalimentar sistematizando-o em cada execução.

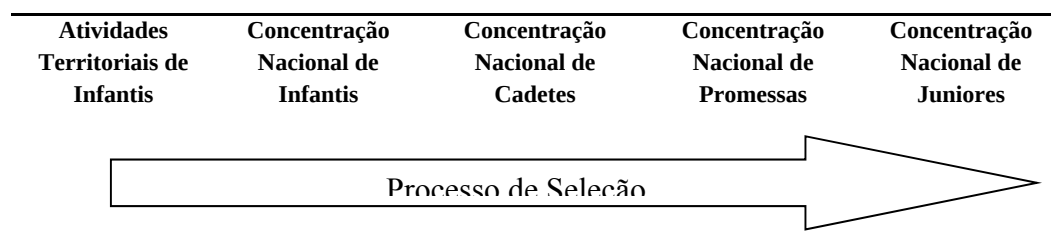
Quadro nº 8-Programa de detecção de talentos em Espanha



As federações territoriais desempenham um papel de extrema importância na detecção dos jovens talentos. O território espanhol é de grandes dimensões, logo seria impossível ter apenas a federação e os seus técnicos nacionais como principais intervenientes neste processo. Este é um trabalho conjunto e de responsabilidade de todos os seus intervenientes. Importa não deixar de fora nenhum talento emergente.

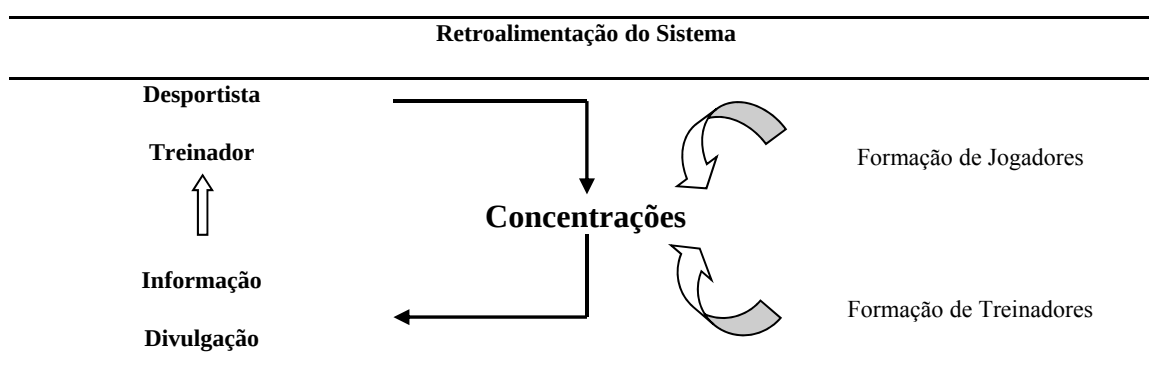
Quadro nº 9-Detecção de Talentos- OProcesso Evolutivo





Importa salientar que em cada concentração, é realizada também uma formação para treinadores. Este é um momento ótimo para a troca de experiências, para definir estratégias, para orientar e divulgar os treinadores do que se faz e se quer fazer nas seleções.

Quadro nº 10- Retroalimentação do Sistema Espanhol



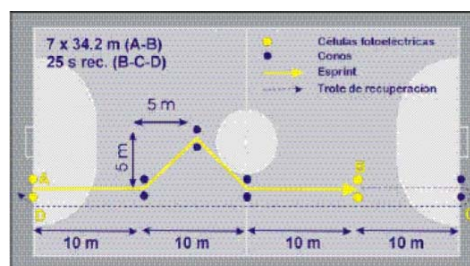
4.1.4 Estruturação do Trabalho Físico a desenvolver com os Jovens Talentos

A RFEBM desenvolveu uma bateria de testes a utilizar com as seleções mais jovens durante as concentrações nacionais, que permitem facilitar a deteção e seleção dos jovens talentos. Esta escolha recaiu por provas relevante para a modalidade, tendo em conta a natureza do andebol, e que são facilmente aplicáveis.

– Testes a Aplicar

Velocidade

- Teste velocidade 30m lineares: são feitas duas repetições registrando-se o melhor tempo;
- Teste de velocidade de Bangsbo (30m não lineares com saída parada)



Força

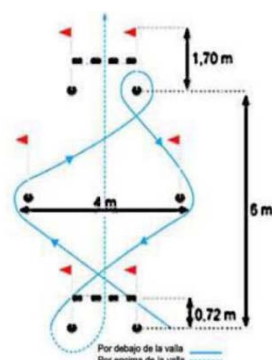
- Teste de salto vertical de Bosco
- Teste de salto horizontal
- Pentasalto
- Lançamento de uma bola de 800g com 3 passos em apoio

Flexibilidade

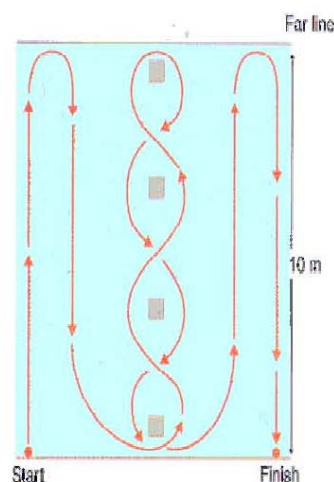
- Teste de senta e alcança

Agilidade

- Circuito de agilidade



- Teste de agilidade de Illinois



Resistência

- Percurso de Navette de Léger e Lambert
-

4.1.5 Resultado das provas físicas realizadas no escalão de Infantis femininos (96-97) na Concentração Nacional de primavera – Getafe 5 a 9 de Abril de 2012

Quadro nº 11- Tabela de valores mínimos, médios e máximos dos Testes a aplicar

Pruebas Físicas Infantil Femenino Getafe Abril 2010	30 m. lineales (seg.)	30 m. no lineales (seg.)	Salto Vertical Plataf. (cm.)	Salto Vertical Tiza (cm.)	Salto Horizontal (m.)	Penta-Salto (m.)	Lanz. balón bm 3 pasos apoyo (Km/h.)	Lanz. balón bm 3 pasos salto (km/h.)	Lanz. balón 800 g. 3 pasos apoyo (m.)	Flexibilidad sentado izqda. (cm.)	Flexibilidad sentado drcha. (cm.)	Circuito agilidad (INEF's) (seg.)	Circuito de Illinois (seg.)	Course Navette (periodos)
PROMEDIO	4,98	7,02	27,88	32,75	1,81	8,97	69,65	71,18	16,49	26,25	27,59	11,49	19,56	5,79
MÍNIMO	4,49	6,41	13,50	21,00	0,98	5,90	60,00	53,00	11,50	13,00	15,00	9,77	17,72	1,50
MÁXIMO	6,29	8,46	38,00	45,00	2,17	11,30	80,00	80,00	19,50	37,50	40,00	17,14	27,07	8,00

4.2 Modelo Francês

A França é um país latino com cerca de 65 milhões de habitantes, numa área total de 543 mil quilómetros quadrados.

Escolhemos perceber como se desenvolve o Andebol neste país bem como é realizada a deteção de talentos em virtude de se ser reconhecida como umas das grandes potências do Andebol.

A França é vice-campeã mundial feminina; campeão olímpico, mundial e europeu no masculino no escalão sénior.

Estes resultados são impressionantes e como refere o documento técnico, têm atraído as crianças e jovens a quererem praticar o Andebol, bem como fidelizar um público que já foi conquistado.

A França apostou também na organização de dois Campeonatos do Mundo, em 2001 masculino e em 2007 feminino. Neste sentido, é notória a dimensão que o Andebol vai tendo neste país.

Estão inscritos na Federação Francesa de Andebol cerca de 2500 clubes e 300.000 membros que fazem também eles parte deste sucesso.

As palavras-chave para a FFA são: perseverança, exigência, humildade, alegria e desejo, os valores de hoje são os valores de amanhã.

Todos os projetos são o resultado de inúmeras discussões com todos os envolvidos na modalidade. A FFA é uma federação recheada de sucessos, financeiramente sólida, mas muito ambiciosa em manter, proteger e consolidar os seus ativos.

Relativamente à formação, a FFA estabelece como prioridade a contínua participação nas fases finais para ambos os géneros, independentemente dos resultados. O importante é dotar os atletas de uma experiência vasta em torneios que lhes permitam ao chegarem à seleção A, lutar pelos primeiros lugares nas grandes competições.

4.2.1 Constituição do Departamento Técnico

A equipa técnica da federação francesa é constituída por 16 elementos técnicos, de destacar o diretor técnico nacional, (DTN), que se encontra a trabalhar na federação desde 1999. Desses 16 elementos fazem parte ainda os treinadores e adjuntos das seleções absolutas, juniores e juvenis, um responsável pelo departamento médico, um responsável pelo departamento profissional e um pelo departamento da formação.

No entanto existe uma vasta equipa que não trabalhando diretamente na federação, fazem parte deste grandioso projeto, sendo conselheiros técnicos que se encontram em diversas regiões da país facilitando assim a procura dos talentos desportivos.

4.2.2 Objetivos

Os grandes objetivos definidos pela FFA, para a década 2008-2018 passam essencialmente por desenvolver e enquadrar o andebol bem como fazer uma gestão dos recursos humanos.

Neste sentido, importa para a FFA:

- Consolidar o ordenamento da oferta de prática;
- Ampliar a oferta de prática tendo em atenção os 6-9 anos e os 9-12 anos;
- Certificação de novas ferramentas de passagem de informação, como E-learning e Anim'hand;
- Permitir um maior acesso a ferramentas de formação simples e modernas;
- Fazer uma deteção confiável, apostar nos polos de esperanças e centros de formação;
- Continuar a acompanhar de forma permanente os atletas referenciados pertencentes a uma elite;
- Continuar a experiência internacional da elite jovem com programas fortes de estruturação e desenvolvimento;

- Globalizar os recursos humanos, direciona-los por forma a garantir a consistência dos projetos nacionais;
- Atualmente estão referenciados 103 conselheiros técnicos da federação (CTF) e 47 conselheiros técnicos desportivos (CTS).

A excelência que a França demonstra na elite sénior tem por base um excelente trabalho na deteção e seleção de talentos.

O DTN estabeleceu duas correntes distintas para detetar e treinar a elite do futuro. Por um lado temos a vertente masculina e por outra a vertente feminina.

Foram definidas três fases para produzirem uma avaliação completa individual de formação com o objetivo de:

- Potenciar o jogador de andebol
- Ter noção da sua ambição e investimento
- A sua capacidade de conjugar treino e escola
- A sua capacidade de suportar tensões da vida em comunidade

4.2.3 Deteção de Talentos

O modelo de deteção francês é sustentado numa base organizacional definida por competições federais, regionais e departamentais, bem como nos agrupamentos para os atletas com características e capacidades elevadas, como polos federais de treino, centros de formação e equipas nacionais jovens.

O principal objetivo passa por encontrar os jogadores com potencial para futuramente integrar as seleções absolutas. E neste caso, é essencial um investimento elevado para que esses atletas com características acima da média possam ser integrados em polos que lhes permitam desenvolver e melhorar as suas características num nível superior, treinando e competindo ao mais alto nível.

A detecção de talentos está definida segundo uma organização com etapas bem definidas, com objetivos por etapas, com os respetivos responsáveis e perfil dos participantes.

1. Fase departamental e regional:

Esta é a fase destinada a pesquisar, procurar e detecção de jovens talentos.

Procuram-se jovens atletas com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos. Estes atletas são distinguidos pelas suas características morfológicas, capacidades e competências ao nível do seu desempenho. Outros aspetos a ter em conta são os aspetos mentais, motivacionais e ambientais.

Esta fase é desenvolvida por quadros técnicos federais, e treinadores diplomados.

Através desta fase, pretende-se obter uma coerência no trabalho a desenvolver, de modo a formar os jogadores de acordo com que se pretende nas elites.

Os quadros regionais têm autonomia para desenvolver ações e projetos que permitam uma eficiente detecção de talentos. Estas medidas (potencial morfológico, o nível físico, motricidade geral e específica, o potencial de jogo, as aptidões mentais relativamente ao desempenho e características de mudança do jogador face a novas etapas) são dadas a conhecer à direção técnica nacional.

A detecção nesta fase é dividida em dois anos distintos:

a) Detecção Meia –Zona (14 anos)

A palavra de ordem aqui é *encontrar* potenciais novos talentos.

Nesta fase são organizados oito estágios com a ajuda das Equipas Técnicas Regionais (ETR) e as Equipas Técnicas Departamentais (ETD) com a supervisão da direção técnica nacional (DTN). Existe um coordenador técnico responsável pela organização dos estágios, que se baseia nos conteúdos fornecidos pelo DTN.

Esta detecção é realizada normalmente no mês de Abril com cerca de 16 a 18 atletas por zona durante 3 dias. O efetivo para este estágio é composto por um responsável, um assistente e um monitor.

Destes estágios resulta a deteção dos melhores atletas desta idade.

b) Deteção de Zona (15 anos)

A França está dividida em 4 zonas: Noroeste, Nordeste, Sudoeste e Sudeste, que por sua vez são divididas em duas meias zonas cada.

Nesta fase o que se pretende é *selecionar e detetar* os talentos que anteriormente já foram encontrados.

Para esta escolha existem parâmetros bem definidos como motricidade específica refinada, ações evoluídas de execução, conhecimentos táticos e fortes a nível mental. Outras das características a ter em conta são a morfologia (grandes e disponíveis a nível motor).

Este estágio tem a duração de 6 dias, é realizado nas férias de Verão. Não está implicada a preparação física, neste sentido os objetivos passam essencialmente por fundamentos individuais, o trabalho de postos específicos e relação simples entre postos.

Este estágio é composto por 24 atletas (12 rapazes e 12 raparigas), sob a direção de um responsável pelo estágio, dois assistentes e dois monitores.

A avaliação destes atletas é entregue o DTN e pode permitir a presença no estágio nacional ou mesmo a entrada num dos polos desportivos.

2. Fase Nacional:

O grande objetivo desta fase é *verificar, confirmar e orientar* os novos talentos.

Seguindo a progressão normal estes jovens já passaram pelos estágios de meia zona e de zona, logo estamos na fase da confirmação de todo o trabalho até então desenvolvido tanto na procura do talento como no trabalho desenvolvido pelo atleta.

Este estágio é orientado pelo treinador nacional e tem como adjuntos os técnicos de zonas.

Este estágio decorre no mês de Julho com competição interna, está dividido em feminino e masculino.

Feminino/Masculino:

Quadro nº 12- Número de atletas e staff envolvidos no Estágio Nacional

Nº de Atletas	Staff igual para os dois géneros
- 45 atletas femininas divididas em 3 grupos / 32 atletas masculinos divididos em dois grupos	- Responsável DTN - 6 quadros técnicos - 3 monitores - 1 médico e 2 fisioterapeutas - 1 informático

Esta avaliação permite que os que apresentam características de excelência possam entrar nos polos federais de treino.

Nesta fase é elaborado um processo do jogador (a), onde se encontra toda a sua evolução do quer em termos físicos quer técnicos e táticos. Todos os testes realizados encontra-se neste documento podendo ser prontamente consultados. Este documento vai sendo atualizado ao longo de todo o processo de formação do jogador (a), quer o atleta entre num polo ou não.

4.2.4 Competições de Seleção

A FFA organiza competições para as diferentes seleções regionais bem como para os diferentes polos definidos. As competições são definidas por a) inter comités, b) inter ligas e c) inter polos.

- a) A competição inter comités coloca à prova várias seleções departamentais. Tem por objetivo encontrar novos atletas para integrar os polos. É possível observar cerca de 2800 atletas rapazes e raparigas através desta competição. É jogada a 4 voltas com as finais a decorrer no mês de Maio.
- b) As inter ligas colocam em competição várias seleções regionais. Permitem comparar a evolução dos atletas que estão associados aos diferentes polos bem como aqueles que não se enquadram nestes projetos. Tem por objetivo também avaliar o trabalho desenvolvido pelos polos. É jogada a 2 voltas com as finais a decorrerem também no mês de Maio.

c) Esta competição é dirigida aos polos franceses. Apresenta um regulamento específico:

- sem trocas defensivas
- obrigatório um GR com mais de 1,85 (pelo menos uma parte) ou um atleta de 1,90
- um canhoto no mínimo ao longo de todo o jogo

É realizada a duas voltas com as finais a decorrerem no mês de Abril.

Uma vez detetados os jovens talentos estes vão ser orientados para Polos Desportivos, Polos de Esperanças e Centros de Formação. Cada centro de formação tem os seus objetivos e exigências.

A FFA divide as suas equipas nacionais mais jovens em cinco categorias: França Júnior masculinos e femininos e França Jovem masculinos e femininos.

4.2.5 Escola de Formação Francesa

Existe em França uma estreita ligação entre o desporto e a educação. Neste sentido, o Ministério da Juventude e dos Desportos, a Federação Francesa de Andebol, em parceria com o Ministério da Educação Nacional, instaurou uma rede nacional de estruturas de treino com o objetivo de detetar, promover e desenvolver os atletas de excelência. Estas estruturas são denominadas de “Polos”, e visam integrar o desporto e a educação de uma forma que o atleta não seja prejudicado e sim beneficiado no sentido de conseguir conciliar as duas coisas.

1. Polos Desportivos

Este é o primeiro passo na formação dos jogadores e jogadoras, que têm de suportar uma unidade de carga de duas a três vezes por semana recebendo o treino básico. Associados aos polos existem centros de formação regional (semelhante às nossas associações regionais portuguesas), que têm uma estreita relação com a equipa técnica regional.

Estão associados a estes polos cerca de 1000 rapazes e raparigas, com idades compreendidas entre os 14 e os 15 anos, que após um ou dois anos na estrutura local e dependendo da sua evolução podem ser associados aos polos de esperanças.

2. Polos de Esperanças

Estes atletas foram alvos de inúmeros testes médicos, e de critérios rigorosos de seleção tendo em conta as normas do DTN.

Estão a trabalhar neste polos cerca de 550 jovens de ambos os sexos. Existem cerca de 24 polos masculinos e 23 femininos. A sua diversificação territorial permite uma seleção efetiva dos possíveis talentos.

Enquadram jovens dos 15 aos 18 anos, que passam a ter uma vida de atleta. Treinam de 6 a 8 horas por semana, estão integrados numa escola e beneficiam de supervisão médica estando num polo perto da família, sem terem de se ausentar estando implícito todos os fatores psicológicos ligados às relações familiares.

Estes jovens recebem formação específica que lhes dá uma base sólida para alcançar o mais alto nível. São avaliados durante os estágios zonais, nas competições inter polos podendo alguns deles fazer parte das seleções jovens francesas.

Existem características que estes polos definem como exigência para estes polos:

- Pelo menos 3 atletas de elevada estatura (femininos $\geq 1,78\text{m}$; masculinos $\geq 1,90\text{m}$);
- Pelo menos 3 atletas que rematem com o braço esquerdo;
- Um ou mais guarda-redes de elevada estatura (femininos $\geq 1,75\text{m}$; masculinos $\geq 1,85$);

Abrangendo o polo atletas de diferentes idades e maturações, o trabalho a desenvolver estará de acordo com um programa específico por idades cronológica, no entanto para os atletas com uma maturidade biológica mais desenvolvida existem programas específicos, bem como para o trabalho com os guarda-redes.

3. Centros de Formação

Estes centros de treino são sujeitos a aprovação por parte do Ministério do Desporto, já que visa proporcionar a atletas de elite condições ótimas de treino e de progressão nas suas vidas académicas e profissionais.

Existem vários centros de formação espalhados por todo o território francês. Atualmente comportam cerca de 200 atletas (masculinos e femininos), dos 17 aos 22 anos que compõem a maioria deles as seleções jovens nacionais de França.

Quando um atleta vai para um centro de formação, significa que escolheu fazer carreira de jogador profissional e eventualmente de se tornar um atleta internacional.

Estas estruturas, proporcionam aos atletas um regime de internato, no entanto estes atletas continuam a sua formação académica ou profissional de forma paralela.

O trabalho desenvolvido nestes centros de formação, implica sessões de treino 10 a 12 vezes por semana, adaptados e estruturados com a vida académica e profissional, potenciando assim o rendimento do atleta. Não existe qualquer barreira ou dificuldade, tudo está definido para o alto rendimento do atleta.

4.2.6 Trabalho Desenvolvido num dos Polos de Andebol

Todos os polos são definidos como tal, mas para isso obedecem a uma serie de pré-requisitos que os levam a ser considerados como tal.

A região que se candidata a ser polo desportivo, (feminino, masculino ou ambos), necessita de possuir uma equipa na 1ª ou 2ª divisão, um especialista na formação de jovens em prática intensiva e um coordenador na estrutura de acolhimento. Devem trabalhar nesses polos entre 15 a 18 jogadores no máximo. O volume de trabalho centra-se em cerca de 10 a 12 horas de trabalho fora da competição por semana. Os treinos são divididos da seguinte forma: para cada treino coletivo deverá existir 3 com um número com um número de reduzidos, de modo a privilegiar o trabalho personalizado. Um terço total da época de trabalho deverá ser destinado à preparação física.

Relativamente às condições obrigatórias, cada polo deve ter um pavilhão com acessibilidade fácil, uma sala de musculação e uma pista de atletismo.

Sendo este um polo de internato, os atletas estudam em escolas próximas onde existe um protocolo de compatibilidade entre treinos e aulas, e um acompanhamento rigoroso por parte do responsável do polo.

Existe um acompanhamento médico permanente tanto nos treinos como na reabilitação dos atletas.

Estes polos são avaliados essencialmente pelos atletas que vão fornecendo às respetivas seleções nacionais, bem como às equipas que se encontram nas divisões cimeiras dos campeonatos nacionais.

Todas as orientações do trabalho a desenvolver nos polos têm ligação direta com a FFA, isto é cabe à federação estabelecer normas e regras que possam ser adaptadas nos diferentes polos adequando o trabalho aos atletas que estão inseridos nos polos desportivos.

4.2.7 Trabalho Físico a Desenvolver

Todo o trabalho físico a desenvolver é realizado e planificado ao longo da época tendo em conta as pausas desportivas.

Quadro nº13- Planificação do Trabalho Físico a desenvolver num Polo Desportivo

Fases	Descrição	Mês
1ª Fase	Preparação da Época	Maio
2ª Fase	Férias de Verão	Julho/Agosto
3ª Fase	Preparação para a Competição	Agosto e Setembro
4ª Fase	1ª fase de Competição	Setembro a Dezembro
5ª Fase	Férias de Natal	2 semanas de Dezembro
6ª Fase	2ª fase de Competição	Janeiro a Março
7ª Fase	Férias da Primavera	2ª e 3ª semana de Abril
8ª Fase	Ultima fase de competição	Abril a Maio

a) Trabalho aeróbio

O trabalho aeróbio pode ser realizado em terreno variado, em pista ou em pavilhão.

É efetuado em tempos de 2'30'' a 5', em distância variadas ou por circuitos, a intensidades variáveis entre os 70% e os 90% de velocidade máxima aeróbia (VMA), com repetição e recuperações variáveis.

b) Trabalho de musculação e reforço muscular

Todos os jogadores têm um plano individual de trabalho que será cumprido em 2 sessões por semana de 1h30

c) Organização do treino

A organização do treino é sempre variável de acordo com a fase em que a equipa se encontra, com as respostas que a equipa vai manifestando, e logicamente com os objetivos traçados pelo treinador. Esta organização pode ser dividida em 5 modelos:

- *Treino essencialmente físico*: treino virado para o trabalho cardio-pulmonar ou desenvolvimento muscular. Número de atletas variado, organização de grupos homogéneos;
- *Treino físico e técnico*: treino misto, entre componente física e técnica. Composto por 8 a 10 atletas, pequenos grupos, muitas repetições.
- *Treino por posto específico*: Teórico e prático, com variedade de posições não habituais. Composto por 10 elementos
- *Treino ao nível relacional*: A sessão de treino é orientada para melhoria das relações inter-individuais nas ações de jogo. Sem número definido de atletas
- *Treino de desenvolvimento coletivo*: Treino orientado para a assimilações de uma série de conceitos por parte de todos os jogadores da equipa.

4.3 Modelo Dinamarquês

A Dinamarca é um país a norte da Europa e que ocupa uma superfície de 43.070 km² e tem uma população de 5.387.000 habitantes. É limitada a norte pelo estreito de Skagerrak, que a separa da Noruega, a leste pelo estreito de Kattegat, que a separa da Suécia, e pelo Mar Báltico, a sul pela Alemanha e a oeste pelo Mar do Norte.

O andebol na Dinamarca é considerado a modalidade número um no país. É a federação que apresenta maior número de praticantes, e onde o feminino ganha grande projeção e destaque superiorizando-se ao masculino.

É um desporto que gere massas, que tem o apoio incondicional dos média, semelhante ao futebol nos países latinos.

Sendo a Dinamarca um país relativamente pequeno com uma população inferior a Portugal, como consegue ter tanto sucesso ao nível do andebol?

Neste sentido, vamos tentar perceber como Federação Dinamarquesa investe, promove e desenvolve o andebol.

De relembrar que um dos jogos da liga dos campeões no ano de 2011/2012 entre o AG Copenhaga e o FC Barcelona foi realizado num estádio de futebol, com lotação esgotada. Assim, é possível verificar a paixão com que é vivido este desporto na Dinamarca.

Em 1988, a Federação Dinamarquesa de Andebol (FDA) iniciou um projeto de deteção de talentos designado “Plano 92”.

Devido ao sucesso deste projeto, ele tornou-se permanente, e em 2007, este foi considerado por especialistas, como um dos melhores modelos de deteção de talentos da Europa.

A FDA utiliza como slogan de propaganda da modalidade interna o seguinte: “TheDanishWay”. Não é um modelo copiado de ninguém e sim adaptado à realidade do seu país.

Esta federação dá muito valor às suas participações nas fases finais mundiais ou europeias das suas equipas jovens. Este é um fator que determina o talento dinamarquês,

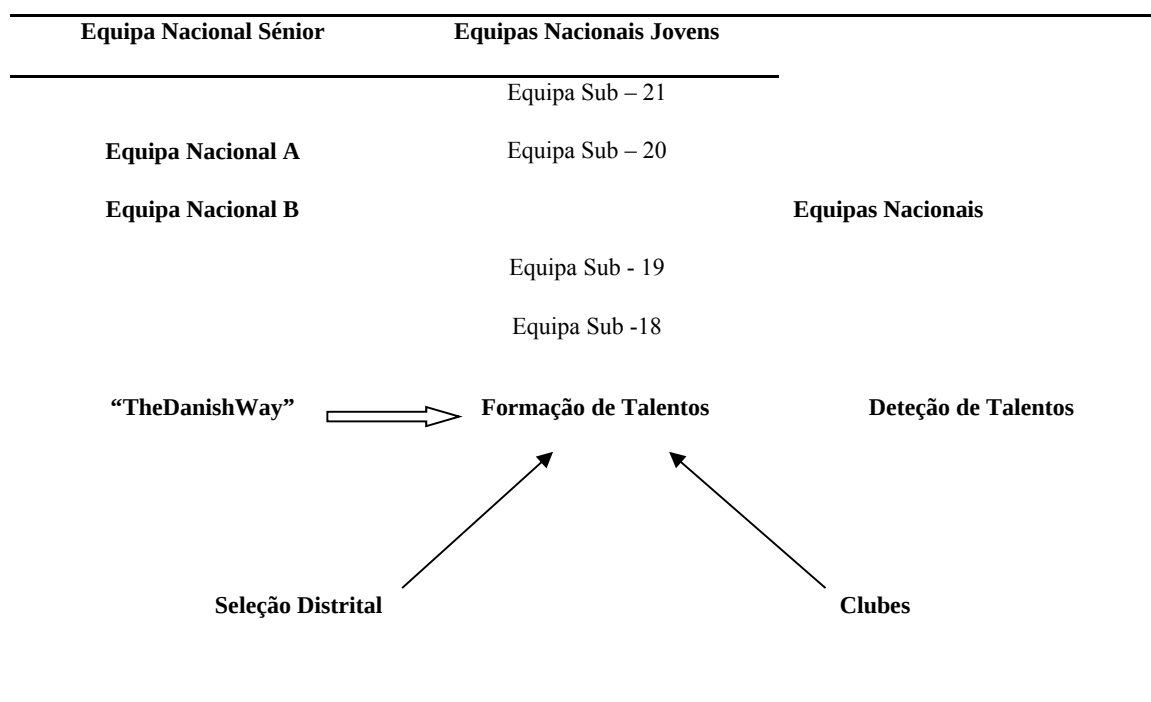
e para o qual todos estão focados em trabalhar, desde a própria federação, às associações, os clubes, treinadores entre outros.

Desde 1995, que as seleções jovens conquistaram medalhas em praticamente todas as competições onde participaram. Este é um palmarés respeitável, que demonstra que existe por trás deste sucesso todo um investimento, um processo organizativo coerente e eficaz na deteção, seleção e desenvolvimento dos talentos na Dinamarca.

A sua última grande conquista aconteceu no campeonato do mundo de sub18feminino em 2012 onde a sua seleção foi campeã do mundo.

“TheDanishWay”, foi elaborado no sentido e desenvolver o talento. Este projeto é parte essencial de toda uma estrutura esquemática que demonstra o percurso dos jovens talentos nas seleções dinamarquesas, desde a sua fase mais prematura até ao alto rendimento.

Quadro nº14- Percurso dos Talentos nas seleções dinamarquesas



4.3.1 Organização do Sistema de Formação de Talentos

Geograficamente a FDA divide o seu país em três grandes núcleos: Leste, Norte e Sul. Cada centro possui um diretor técnico responsável, um treinador de guarda-redes, dois treinadores e um fisioterapeuta.

Nestes polos ocorrem seis concentrações por ano para rapazes e raparigas. Estes mini-estágios têm a duração de dois dias, assim, os atletas chegam à concentração na sexta-feira da parte da tarde e partem no dia seguinte após o almoço. Desta forma os atletas não faltam às aulas e ainda podem treinar ou jogar nos seus clubes de origem.

Durante este mini-estágio os atletas realizam 3 treinos. O segundo treino é dedicado ao físico. Todas as secções de treino têm a duração de duas horas.

Em todos os treinos são acompanhados por dois treinadores e um fisioterapeuta.

Os treinadores de forma a coordenarem o seu trabalho com os dos outros centros vão alternando visitas entre dos três centros criados, aferindo assim os potenciais talentos.

Quadro nº 15- Programa de Estágio

Sexta	Horas	15:30	15:45	18:30	20:00	22:15
	Chegada até às 15	Reunião	Treino	Jantar	Treino Físico	Refeição leve
Sábado	8:00	9:45	12:30	13:00		
	Pequeno Almoço	Treino	Almoço	Partida		

Estes centros trabalham com faixas etárias correspondentes a 2 anos de juvenis (14 e 15 anos), e com jovens com idades entre os 16 e 17 anos. A nível nacional trabalha-se com aproximadamente 90 jovens jogadores dos respetivos escalões, nos três centros. O ajustamento contínuo do número de jogadores nos três centros é conduzido pelos três gestores do centro, a parte administrativa e o seleccionador nacional sub-18.

Para chegarem a estes estágios nestes três centros de formação, ao atletas são recrutados por duas vias. Uma delas corresponde aos estágios que são realizados nas associações regionais e a outra é diretamente feita pelos clubes, onde os treinadores podem indicar diretamente os jogadores que aparentemente tem características para poderem participar nesses centros. Outra das formas utilizadas é a observação direta de jogos.

4.3.2 Recrutamento através das Associações

Este sistema de formação procura detetar e desenvolver jovens que se encontram abaixo da idade que a federação começa a trabalhar. Esta torna-se uma primeira triagem dos possíveis atletas que possivelmente farão parte das equipas de trabalho da federação.

O circuito de formação distrital destinado à deteção de talento abarca 2 anos para jovens talentos e um ano à deteção de juniores masculinos.

As associações distritais realizam o seu próprio recrutamento, e todo esse trabalho tem como finalidade a realização de dois encontros (torneios distritais), um a leste outro a oeste do país, que vão ser observados por responsáveis da federação.

Através desta observação será possível verificar se algum destes atletas poderá fazer parte do projeto federativo de talentos, os tais e núcleos (leste, norte e sul, que falamos anteriormente).

Os responsáveis federativos são obrigados a visualizar pelo menos dois encontros de seleções distritais para nos torneios finais poderem consolidar as suas perspectivas relativas aos jovens promissores.

4.3.3 Recrutamento através dos Clubes

Nenhum processo de deteção de talentos é 100% eficaz. Existe sempre o risco de alguns atletas escaparem a essa malha apertada. Muitos dos jovens talentos apresentam uma maturação mais atrasada e só mais tarde se revelam.

Neste sentido, os clubes podem fazer uma exposição à federação e esta elabora um plano de observação e caso o atleta revele características que a federação destaca, o atleta pode ser incluído num dos núcleos federativos.

4.3.4 Ligação Federação Centros de Formação

Existe uma estreita ligação entre os seleccionadores de sub – 18 e sub – 20 e os respetivos treinadores dos núcleos. Este é um trabalho integrado e contínuo. Ao longo do ano existem seis reciclagens e um congresso final realizado ao longo de cinco dias. Esta é uma formação intensiva em que para além dos intervenientes habituais, estão também os setenta e cinco atletas representantes dos três núcleos.

Este congresso tem por base reunir todos os intervenientes no desenvolvimento dos talentos, e aferir formas de trabalho, consolidar estratégias semelhantes de trabalho em todos os núcleos.

Os setenta e cinco atletas ao longo destes cinco dias fazem parte de um campo de férias, onde continuaram a desenvolver as suas possibilidades. Esta atividade permite aos formadores obter um panorama da massa de talentos de diferentes escalões etários representativos do país.

Durante este campo de férias de verão é possível avaliar se existem atletas que possam não se enquadrar no trabalho que até então estava a ser desenvolvido.

Relativamente ao trabalho dos formadores, dois dos cinco dias são destinados a um curso sobre o circuito de formação dos diferentes distritos federais. Os conteúdos são principalmente de natureza técnica, embora não se descure a discussão de competências e conhecimentos técnicos, o que se permite é que todos falem a mesma linguagem e que o caminho seja reconhecido por todos.

Aqui é feita uma avaliação do trabalho individual de cada centro e perspetiva-se o futuro.

Nesta altura, é possível excluir algum atleta por diferentes situações:

Saída do Projeto	
Avaliação final no campo de férias de verão	• Talento insuficiente para continuar no projeto
	• O selecionador sub-18 acha que o trabalho realizado no clube é muito bom, logo não necessita de integrar este projeto, sendo observado de outra forma
	• O selecionador sub-18 define que os talentos nesta geração são suficientes, logo potencia atletas de escalões abaixo
	• Desistência do atleta

4.3.5 Estruturação do Trabalho a Desenvolver com os Jovens Talentos

Nesta fase primária todo o trabalho a desenvolver baseia-se essencialmente no desenvolvimento de competências relacionadas com a defesa e o contra-ataque. Este trabalho é realizado em pequenos grupos de atletas, através de exercícios com muitas repetições e respetivas correções.

Este é um projeto a longo prazo, não visa o sucesso imediato mas sim a aquisição e consolidação de competências que lhes dão a base para integrar a seleções de sub-18 e sub-20.

a) Treino Físico

O treino físico desenvolve-se desde muito jovens e é dividido em três grupos principais:

Aquecimento	Exercício Aeróbio	Força			
		Aprendizagem	Core Strength	Endurance Muscular	Hipertrofia
É a base da força, e onde se desenvolve a capacidade de coordenação	2 a 3 sessões por semana de trabalho aeróbio e anaeróbio através de corrida	- Aprender a respeitar o corpo - Inicialmente suporte apenas do próprio peso do corpo - Conhecimento da técnica do agachamento - Pouca carga 8 a 12 repetições - 2 a 3 séries na fase de aprendizagem	- Trabalho desenvolvido a 40 a 60% de 1 repetição máxima (RM) - 8 a 12 repetições - 3 a 4 séries	- Aumento do número de repetições - Círculos de formação com 10 a 15 exercícios - Carga de 40 a 60% - 12 a 20 repetições - 3 a 6 séries	- Última fase do trabalho de força - Aumento do peso e proporção muscular - Cargas adequadas e exercícios simples - 8 a 12 repetições - 3 a 5 séries com intervalos curtos

b) Testes a utilizar

Os testes permitem aferir o trabalho realizado bem como assegurar que todos trabalham da mesma forma e com os mesmos programas fornecidos. A estes testes são atribuídas classificações às prestações dos diversos atletas.

Testes	- Teste do yo-yo
	- Número máximo de repetições no supino com o seu peso corporal
	- 5 saltos de canguru
	- Teste da extensão do tronco

4.4 Modelo Português

Relativamente ao modelo português, iremos fazer uma análise crítica da deteção e seleção de talentos desde 2001.

Esta análise tem por objetivo perceber de que forma o andebol em Portugal foi caminhando e que projetos foram sendo desenvolvidos na promoção e desenvolvimento da modalidade.

Podemos verificar que o número de atletas federados tem vindo a diminuir relativamente a outras modalidades de pavilhão. Assim, importa perceber como a federação se tem vindo a organizar, no sentido de potenciar a sua modalidade tanto na vertente feminina como masculina.

4.4.1 Análise da Deteção e Seleção de Talentos

Portugal, em comparação com as principais potências da modalidade tem uma população reduzida, pelo que tem de rentabilizar, todos os possíveis atletas que demonstrem características capazes de se tornarem atletas de elite.

Alcançar o topo de uma modalidade, constitui uma etapa inicial das ambições obrigatórias do desporto de alto rendimento. Não pode deixar de ser ambição da FAP chegar aos Jogos Olímpicos, no entanto é necessário criar condições para que sistematicamente as nossas seleções estejam nas fases finais dos campeonatos da Europa e do Mundo, com o intuito de dotar os nossos atletas de experiências de nível superior.

No entanto é essencial uma deteção de base muito bem estruturada e definida para que o futuro das seleções esteja salvaguardado com os melhores atletas nacionais.

Não é possível obter rendimentos competitivos no âmbito internacional sem uma preparação exaustiva. O tempo de prática efetiva e especializada e de qualidade vai fazer toda a diferença no desenvolvimento desportivo dos jovens. Assim (Laguna, 2004), “afirma que a preparação para o alto rendimento deve basear-se em três pilares: a deteção de talentos desportivos, a quantidade de trabalho, ao longo de um período suficientemente prolongado e ainda na qualidade do trabalho que se realiza.”

Uma das formas de rentabilizar e potenciar a modalidade e os seus valores, passa essencialmente por investir nos escalões jovens, definir um plano de deteção e formação de talentos, que corrijam hábitos e introduzam ambições.

Mas os géneros traduzem estratégias diferentes. É essencial reconhecer que o caminho do feminino e do masculino evoluem paralelamente mas não nos parece que os seus caminhos se possam cruzar. As diferenças são significativas, não só na resposta quantitativa e qualitativa aos treinos como também nos fatores motivacionais.

As equipas masculinas profissionais permitem aos nossos jovens sonhar com uma carreira no Andebol ou mesmo um complemento e quem sabe ter a oportunidade de representar um clube estrangeiro. Já as raparigas não dispõem desse acréscimo motivacional. São apenas duas as equipas semi-profissionais, e que têm vindo a passar por crises financeiras que lhe vem tirando credibilidade e garantia ao nível desportivo. Neste sentido resta às raparigas jogar por “amor à camisola, à modalidade ou ao clube”, sem esperar qualquer retorno.

Logo a visão que devemos ter na criação de projetos para os dois géneros tem de levar em linha de conta todos estes pressupostos.

Iremos seguidamente analisar a forma como a FAP foi desenvolvendo a deteção e seleção de talentos desde 2001 até 2012.

4.4.2 Deteção de Talentos 2001/2005

Implica perceber antes de mais como era composto o departamento técnico neste ano:

<i>Masculinos</i>
- Coordenador Técnico Geral: Javier Garcia Cuesta
- Coordenador Técnico Específico: Manolo Laguna
- Treinador adjunto: Carlos Jorge
- Treinador da Deteção de Talentos: Pedro Alvarez
- Treinador Centro Norte: Abel Pereira
- Treinador Centro Sul: Marin Marinov

A detecção de talentos nestes três anos esteve a cargo do professor Pedro Alvarez que elaborou um documento técnico orientador da detecção de talentos masculinos.

O lema deste documento consistia na seguinte premissa: “Procurar Alguém Especial”.

Durante as épocas 2001/2002 e 2002/2003 a FAP propôs e definiu objetivos, critérios de identificação e seleção e definiu uma estrutura exequível que permitiu uma detecção e seleção de talentos com uma organização clara e orientada para a integração desses atletas nas futuras seleções nacionais.

a) Objetivos:

Os objetivos gerais passaram por um aumento da quantidade e qualidade de trabalho e com boa matéria-prima.

Foram identificadas as características que deveriam possuir um jogador de Andebol e a partir deste ponto de partida foram elaborados critérios de identificação e seleção.

Biomédica	História Clínica	Capacidades Condicionais	Capacidades Psicológicas	Capacidades de desenvolvimento do jogo
Antropometria	Identificação de possíveis	Resistência	A avaliação	Capacidade motora
Composição corporal	deficiências motoras	Velocidade	psicológica será	específica
	ou orgânicas para a	Força	realizada em	Inteligência tática
	prática física	Flexibilidade	conjunto com uma	geral
	(A avaliação será	Agilidade	equipa de	
	realizada com uma		psicólogos, através	
	equipa médica)		de testes e	
			entrevistas	

b) Avaliação Biomédica

Avaliação	Dados
Antropometria	Altura Envergadura Diâmetro Palmar Peso Diâmetro biacromial Perímetro braquial Altura sentada
Composição Corporal	Pregas cutâneas (subescapular, peitoral, tricipital, abdominal, suprailíaca, coxa e geminal)
Provas de Esforço	VO2 max Limiar anaeróbio

c) Avaliação Condicional

Capacidade	Teste
Resistência Anaeróbia	Cousservette (yo-yo)
Velocidade de Deslocamento	30 metros
Velocidade de reação	Tapping
Velocidade de execução	Apanhar a vara
Força Explosiva	Lançamento de bola de 3 Kg Lançamento de bola de 800gr Teste de impulsão horizontal
Força Máxima	IMF – 1RM
Flexibilidade	Flexão do tronco
Agilidade	Circuito motor de corrida

Relativamente à avaliação da capacidade de desenvolvimento do jogo foram definidos os seguintes parâmetros:

Capacidades motoras específicas	Inteligência táctica geral
Correr	Noção de superioridade
Saltar	Progressão
Lançar	Tempo de realização
Agarrar	Perspicácia
Travar	
Arrancar	
Mudar de direcção e ritmo	

Através da definição destes critérios pretendeu-se eliminar toda a subjetividade inerente à deteção e selecção de talentos.

Este projeto foi dividido em três etapas:

a) Prospeção

Observação direta nos encontros nacionais de infantis (ENIF) que até então eram realizados 2 vezes por ano. Esta observação de idades tão precoces tinha como objetivo ter um conhecimento precoce da nova geração que se iria encontrar, tendo em conta que o vínculo à modalidade ainda não está totalmente assegurado.

b) Deteção

Esta segunda etapa centrava-se na observação e avaliação em estágios nacionais, estágios regionais, em jogos, treinos dos clubes assim como contacto direto com os treinadores.

c) Seleção

Este seria o momento final do processo, onde se pretendia selecionar um grupo alargado de atletas para a prática de andebol de alto nível. Definiam ainda que este processo não se fechava em si mesmo e que era importante estar atento e acompanhar os jovens que numa fase inicial ainda não se encontravam dentro dos parâmetros definidos, mas que de um momento para o outro poderiam dar um salto quantitativo e qualitativo.

4.4.2.1 Modelo da Detecção de Talentos



Os estágios regionais foram definidos para a primeira fase. A indicação destes atletas é mista, ou seja existe um grupo de atletas que foram referenciados pelo departamento técnico da FAP e os outros atletas são indicados pelo departamento técnico local. Poderia ser feita de apenas uma associação ou associações em conjunto, em função do número de atletas referenciados.

Estes estágios tinham a duração de um dia, no qual os atletas realizavam dois treinos.

Após a observação local, seguiam-se os estágios zonais (Norte, Centro, Sul, Madeira e Açores), onde o grupo seria formado por 20 jogadores numa concentração de dois dias.

Por fim eram realizados dois estágios de uma semana com diferentes objetivos:

- **Ano I**

No primeiro ano (juvenis de 1º ano e iniciados de 2º ano), era realizado um estágio de uma semana durante as Férias da Páscoa com atletas que cumprissem os pré-requisitos antropométricos. Neste estágio procurava-se avaliar o seu grau motor e de habilidade para o jogo assim como desenvolver estas mesmas capacidades.

No final da época desportiva (Julho), realizava-se o segundo estágio com um grupo de 40 jovens atletas. Durante este estágio os atletas estariam sujeitos a sessões de treino matinais e jogos pela tarde num sistema de torneio. Eram formadas 4 equipas mistas que se defrontavam entre si com objetivos específicos por jogo tanto em termos coletivos como individuais.

- **Ano II**

A metodologia a seguir neste segundo é semelhante ao primeiro ano tanto na observação regional como nos dois estágios finais, alterando apenas no último estágio de Julho, onde os escolhidos participariam no torneio Ibero-Escandinavo, tendo o seu primeiro contacto internacional.

Todos os atletas foram fotografados e os seus dados registados numa base de dados criada para o efeito, onde se encontravam todos os dados retirados das respetivas avaliações efetuadas.

Num total foram observados 144 atletas em todas as regiões do país e foram selecionados 36.

Através desta seleção rigorosa foram identificados 36 possíveis talentos que fizeram parte de um projeto que se iria iniciar no ano 2003/2004.

Relativamente ao setor feminino, temos pouca informação do trabalho desenvolvido. Não existe nenhum documento orientador, nem foi realizado nenhum projeto de desenvolvimento do feminino.

Femininos

- Seleccionador Nacional absoluto o Prof. João Comédias
 - Prof Filomena Santos que se encarregava da seleção júnior
 - Prof. Pedro Pinheiro com a seleção juvenil.
-

A base de recrutamento também passava pelas seleções regionais, e começavam a olhar de forma diferente para os encontros nacionais de infantis que se realizavam no final do ano com o intuito de descobrir novos talentos. Visto no feminino o número de atletas praticantes ser significativamente menor.

Era uma fase em que o feminino não tinha o apoio que o masculino tinha. Sendo difícil a implementação de qualquer projeto, visto não ser na altura uma aposta da FAP.

4.4.2.2 Projeto Programa Treino e Estudo

O Ano de 2003 para Portugal foi um ano de extrema importância. Portugal foi o país organizador do Campeonato do Mundo de Andebol. Esta é umas das formas de nos mantermos em contacto com os melhores da modalidade, visto desportivamente ser cada vez mais difícil conseguir os apuramentos para as fases finais de campeonatos do mundo e da Europa. Portugal desde então não conseguiu estar em nenhuma fase final sénior.

O campeonato do mundo deu grande notoriedade, fez crescer a modalidade, foi uma aposta e um investimento de grande envergadura que marcou e traçou um caminho de crescimento e evolução.

A FAP, passou por inúmeros projetos como o “Programa de Detecção de Talentos”, o “Programa de Formação do Luso”, o “Projeto de Ansião”, no entanto nenhum destes projetos conseguiu que o treino diário, consecutivo e permanente tenha melhorado quer em quantidade quer em qualidade os jovens talentos.

Em 2003/2004, a federação aposta num novo projeto que tem por base a deteção e seleção de talentos que foi realizada nos dois anos anteriores, a que chamou “Programa Treino e Estudo”, um projeto para jovens do sexo masculino encabeçado pelo treinador espanhol Manolo Laguna que foi o coordenador específico deste projeto.

O grande objetivo deste projeto passava essencialmente por conseguir tempo diário para treino de qualidade de forma sistemática e continua.

Pretendia-se com este projeto aumentar o nível de preparação e prestação desportivas destes atletas; promover uma melhoria das condições de prestação dos

praticantes envolvidos no projeto, bem como dos treinadores e restante enquadramento técnico associado à respetiva preparação; estimular a investigação científica aplicada aos problemas inerentes à prestação desportiva de excelência, através de acordos de cooperação já promovidos com instituições superiores em Ciências do Desporto; acompanhar a vida desportiva e escolar destes atletas e ainda apoiar o desenvolvimento de recursos associados à preparação desportiva de alto nível.

O programa treino e estudo tinha as seguintes características:

Agrupar no mesmo centro escolar dos jogadores implicados no programa, para além das condições escolares (localização, horários e adequações do planos de estudo), teria ainda de ter condições de alojamento (alimentação, descanso e qualidade de vida). Este grupo realizava treinos diários com os treinadores designados pela FAP, além dos programados pelo seu clube. Isto é, dez treinos por semana eram realizados 9 com o grupo treino e no último dia da semana os atletas eram enquadrados pelos clubes, assim como os fins-de-semana onde havia competição. Estes atletas não competiam internamente como seleção, mas sim pelos seus clubes onde apenas à sexta-feira eram enquadrados.

Os atletas aumentaram 150% o volume de treino, bem como a qualidade do mesmo visto estarem a treinar num grupo de qualidade superior, relativamente aos seus colegas de clube, estava inseridos num programa de alto rendimento aumentando assim a sua motivação e capacidade de progressão e beneficiavam ainda de um acompanhamento médico especializado.

Houve necessidade de os enquadrar no mesmo centro escolar de forma a facilitar a realização de treinos diários de segunda a sexta-feira, sem comprometer o seu rendimento escolar. Neste sentido, houve um controlo dos seus estudos, foi nomeado um tutor escolar, definido um programa individual de trabalho para cada jogador, foi contemplado o controlo das avaliações, bem como horas complementares de recuperação escolares tuteladas por especialistas em caso de diminuição do rendimento escolar de alguns jogadores do grupo.

Por fim, estes jovens deveriam permanecer neste programa durante três anos. Ingressavam no ano anterior à participação na antiga Taça Latina (que correspondia à sua geração), ou seja com idade máxima de 16 anos. O final da permanência neste

projeto, coincidia com a disputa do Campeonato da Europa Júnior (que se joga no verão dos anos pares). Relativamente aos estudos, o fim do projeto coincidia também com início da formação universitária.

Para além do desenvolvimento e formação dos atletas, foi essencial criar e formar um grupo de técnicos e colaboradores essenciais para a definição, implementação e desenvolvimento deste projeto. Este grupo multidisciplinar era composto por uma equipa médica, um fisioterapeuta, um psicólogo e um tutor.

4.4.2.3 Conclusões do Projeto

Este projeto tinha tudo para correr bem no entanto não foi bem assim. A falta de um elemento diariamente junto dos atletas não foi contemplada. Logo diariamente fora dos treinos os atletas estavam á sua mercê. Tornaram-se jovens independentes dentro de uma estrutura que implicava uma maior orientação. O encaminhamento e direcionamento dos jovens foi quase que negligente, os atletas acabaram todos por obter um fraco rendimento escolar, e o seu trabalho ao nível do treino pouco foi potenciado no clube, visto o atleta apenas ser integrado nos processos e dinâmicas do jogo à sexta-feira.

Este foi um ano de viragem na deteção e formação de talentos, a FAP investiu em treinadores qualificados que tentaram desenvolver o Andebol português, que trouxeram e implementaram uma series de métodos científicos e que produziram documentação técnica.

4.4.3 Deteção de Talentos 2005/2009

De 2005 a 2009 as seleções jovens foram sido reforçadas com estes atletas bem como novos atletas que iriam ser identificados através das diferentes seleções regionais que nunca deixara de ser desenvolvidas. Para além desta forma de deteção e seleção de jovens talentos, os treinadores continuaram a fazer observação direta em jogos dos diferentes campeonatos, bem como as fases finais.

Este foi uma época de consolidação do que até então tinha sido realizado, não foi investido nada de significativo, foi uma época que se viveu um pouco à custa do que se tinha feito e dando continuidade essencialmente ao recrutamento através das seleções regionais

4.4.4 Deteção de Talentos 2009/2012

Este foi o ano em que a FAP desistiu de dar continuidade ao projeto das seleções regionais, em virtude do seu desenvolvimento não estar de acordo com o que até então foi definido. Foi impossível monitorizar o trabalho dos seleccionadores regionais visto não haver qualquer ligação entre as seleções nacionais e o desenvolvimento regional.

Assim, a FAP decidiu investir na deteção de talentos digamos que por conta própria. Optou por enquadrar dois seleccionadores nacionais, um para os masculinos, outro para os femininos que iriam desenvolver uma série de estágios regionais que culminaria com um estágio nacional final.

Dentro deste período de tempo vamos verificar que houve alterações de ano para ano, na tentativa de buscar a melhor forma de fazer a seleção sem que nenhum atleta ficasse de fora.

O departamento técnico neste período era apenas formado por um coordenador geral para todas as seleções tanto femininas como masculinas, que tinha o suporte dos seleccionadores nacionais.

O quadro abaixo, demonstra como estava estruturada a comissão técnica nacional. Ao longo dos anos apenas os treinadores foram mudando mantendo-se a mesma estrutura base.

Coordenador Técnico

Treinador da seleção sénior masculina

Seleções Masculinas	Seleções Femininas
Seniores	Seniores
Jun A	Jun A
Jun B	Jun B
Jun C	Jun C
Jun D	Deteção de Talentos
Deteção de Talentos	

Este foi o ano em foram definidos os clubes centros de formação, femininos e masculinos. Após uma análise criteriosa, foram identificados alguns clubes que sistematicamente colocariam atletas nas seleções jovens. Neste sentido, a FAP achou por bem definir esses clubes como Clubes Centro de Formação, dando um incentivo financeiro (taxas mais baratas de inscrição de atletas bem como nas arbitragens).

O objetivo desta iniciativa passou essencialmente por criar clubes de referência na modalidade, pelo trabalho até então desenvolvido, dar apoio financeiro para darem continuidade a esse desenvolvimento, criar uma estreita ligação entre os treinadores desses clubes e o corpo técnico nacional das seleções. Desta forma, os clubes poderiam canalizar esse dinheiro, na melhoria das suas infra-estruturas, na compra de material didático, no investimento em técnicos mais credenciados etc. Através deste protocolo, foi possível, aos jovens aumentar a carga semanal de treino, criar planos individuais de trabalho que melhorariam o desenvolvimento individual e coletivo dos atletas, através da ligação com os respetivos selecionadores. Foi facilitado, caso houvesse necessidade de ter uma assistência médica específica mais célere, com o intuito de identificar rapidamente possíveis lesões e facilitar a recuperação do atleta.

As seguintes tabelas revelam quais os clubes que foram promovidos a Centros de Formação, bem como o número de atletas que em 2009 já faziam parte das seleções jovens das diferentes seleções jovens, tanto para os femininos como

Clubes Centro de Formação - Masculinos

ABC Braga	9 Atletas
AC Fafe	2 Atletas
FC Porto	5 Atletas
Sismarias	3 Atletas
SL Benfica	3 Atletas
CD São Bernardo	6 Atletas
AA Águas Santas	7 Atletas
Sporting CP	9 Atletas
FC Os Belenenses	8 Atletas
Xico Andebol	12 Atletas

Clubes Centro de Formação - Femininos

Valongo Vouga	9 Atletas
CALE	2 Atletas
JAQ Alcanena	7 Atletas
Alpendurada	3 Atletas
Juv Lis	5 Atletas
Maia Stars	7 Atletas

Foi ainda criado um projeto denominado Resende Andebol onde se tentou mais uma vez criar um projeto de internato para atletas masculinos da seleção Jun B.

Este projeto teve a parceria da Camara Municipal de Resende e tinha como principal objetivo, trabalhar com os atletas da seleção Jun B, em regime de internado, semelhante aos projeto treino e estudo anteriormente desenvolvido.

Estes jovens participavam no campeonato nacional da 3ª divisão Nacional sénior e faziam todo o percurso da sua própria seleção.

Este era um projeto mais evoluído, os atletas treinavam e estudavam em Resende, tinham o acompanhamento técnico diário de um fisioterapeuta e de uma psicóloga. Foi-lhes dado um acompanhamento especial a nível escolar, tendo em vista a conciliação de treinos e estudos.

No entanto embora o projeto nos parecesse com uma estrutura mais coerente, nem todos os encarregados de educação dos jovens permitiram a sua inclusão neste projeto, ficando à partida fragilizado. Metade dos jovens era da seleção jun B e a outra metade jun A. Neste sentido, a ideologia inicial ficou de uma maneira geral descaraterizada. O objetivo final que seria o apuramento para o campeonato da Europa estava desde logo comprometido. Tal se veio a verificar e o grande objetivo deste projeto que muitos colocaram em causa não vingou.

Estas iniciativas vêm demonstrar que a FAP tem vindo a investir na deteção de talentos e na busca por um modelo que melhor se enquadre à realidade nacional.

4.4.4.1 Organização dos Campeonatos

Este foi um período em que a federação assumiu única e exclusivamente o desenvolvimento de todas as provas nacionais. Isto é, desde os infantis aos seniores, passando por várias divisões, coube à federação liderar o processo de desenvolvimento de todo o desporto competitivo, limitando assim, o trabalho das associações.

Neste sentido pouca atividade regional foi desenvolvida, apenas algumas competições de seniores, taças das associações e competições onde envolveram as

equipas “b”, de modo a dar competitividade a jovens que não tiveram lugar nas suas equipas principais.

Quadro nº 16- Estrutura dos Campeonatos Nacionais

Campeonatos Nacionais	
Masculinos	Femininos
PO1 – Seniores Masculinos 1º divisão	PO9 - Seniores
PO2 - Seniores Masculinos 2º divisão	PO10 – 2ª Divisão seniores
PO3 - Seniores Masculinos 3º divisão	PO12 – Juvenis
PO3A – Acesso á 3º divisão	
PO4 – Nex 21 Juniores	PO13 – 1ª divisão Iniciadas
	PO13A – 2ª divisão de iniciadas
PO5 – 2ª divisão Juniores	PO14 - Infantis
PO6 – 1ª divisão juvenis	PO3 – Encontro Nacional de Minis
PO7 – 2ª divisão juvenis	
PO8 – 1ª divisão Iniciados	
PO8A – 2ª divisão Iniciados	
PO15 – Infantis	
PO37 – Encontro Nacional de Minis	

4.4.4.2 Detecção de Talentos

Com o fim das seleções regionais, a FAP canalizou todo o desenvolvimento da deteção de talentos para a sua alçada. Foram criadas duas seleções com o mesmo nome para os femininos e masculinos.

Estas seleções não tinham quadro competitivo, apenas eram realizados treinos regionais e nacionais.

O grande objetivo passou por identificar possíveis atletas de elite, que poderia entrar nas seleções jovens futuras.

Foi-lhes dada a possibilidade nos estágios nacionais de perceberem como funcionam as seleções, tanto ao nível das exigências, dificuldades, obrigações, direitos e deveres que um atleta de alta competição deve desenvolver.

Este era um primeiro contato com uma possível carreira de andebolista de elite.

4.4.4.3 Detecção de Talentos Masculina

A detecção de talentos estava a cargo de uma selecionadora e dois adjuntos. Foram estabelecidos diversos estágios regionais ao longo do ano que culminaria com um estágio final. Nesse estágio final apenas se destinava aos melhores atletas selecionados através desses mini estágios regionais.

Cabia ao selecionador diferenciar para cada fim de semana uma zona do país de modo a abranger todo o território nacional e ilha da Madeira.

Tanto na detecção feminina como masculina, não existia nenhum documento que tivesse por base uma análise dos índices físicos dos atletas. Ao que sabemos, apenas eram recolhidos os dados bases antropométricos (peso, altura e envergadura).

Quadro nº 17- Programação dos Estágios dos Talentos Masculinos

Estágios Regionais Detecção de Talentos Masculinos

Ano 2009/2010

Zonas a definir pelo selecionador	- 5/6 Dez	64 Atletas observados
	- 12/13 Dez	
	- 9/10 Jan	
	- 8/9 Maio	
	- 15/16 Maio	
	- 29/30 Maio	

Estágio Nacional Final

- 1 a 4 Julho

Ano 2010/2011

Três zonas pré definidas:

Zona Norte - 30/31 Out 64 Atletas observados

Zona Centro - 6/7 Nov

Madeira - 20/21 Nov

- 4/5 Dez

- 11/12 Dez

Estágio Nacional Final

- 24 a 27 de Junho

Ano 2011/2012

Três zonas pré definidas: - 19/20 Nov 48 Atletas observados

Zona Norte - 18/19 Fev

Zona Centro - 5/6 Maio

Madeira ***Estágio Nacional Final***

28 a 31 de Junho -

4.4.4.4 Deteção de Talentos Feminina

A deteção de talentos feminina estava a cargo de apenas uma seleccionadora. Todo o trabalho a desenvolver era semelhante ao que era desenvolvido nos masculinos.

Quadro nº 18- Programação dos Estágios dos Talentos Femininos

Estágios Regionais Detecção de Talentos Femininos

Ano 2009/2010

Zonas a definir pelo seleccionador	- 3/6 Out - 28/30 Dez - 15/18 Fev	66 Atletas observados
---	---	-----------------------

Estágio Nacional Final

5 a 11 Julho -

Ano 2010/2011

Quatro zonas pré definidas:	- 27/29 Nov - 1/5 Dez (vários de 1 dia por zona) • dia 1 Aveiro/Viseu • dia 4 Santarém/Leiria • dia 5 Lisboa/Setúbal	66 Atletas observados
--	---	-----------------------

Zona Norte	- 18/23 Dez (vários de 1 dia por zona)
Zona Centro	• de 18 a 20 Zona Norte
Zona Sul	• de 21 a 23 Zona Centro
Madeira	• de 28 a 30 Zona Sul
	- 5 a 7 Março – Zona Norte
	- 9 a 11 Abril – Zonas Centro/Sul

Estágio Nacional Final

4 a 10 de Julho - Final

Ano 2011/2012

Três zonas pré definidas:	<i>Zona Norte</i>	66 Atletas observados
Zona Norte	1ª- Concentração – 29 Out	
Zona Centro/Sul	2ª Concentração - 8 Jan	
Madeira	3º Concentração – 10 Março	
Para cada zona 3	<i>Zona Centro/Sul</i>	
concentrações exceto	1ª- Concentração – 5 Nov	
Madeira	2ª Concentração - 7 Jan	
	3º Concentração – 17 Março	
Concentrações de 1 dia	<i>Madeira</i>	
	1ª- Concentração – 25/26 Março	
	<i>Estágio Nacional Final</i>	
	2 a 8 de Julho	

4.4.4.5 Resumo

Relativamente ao às épocas 2001/2005, a federação apostou num grande desenvolvimento do Andebol.

Com a chegada de dois treinadores espanhóis, um para DTN e outro para coordenador técnico específico, bem como o investimento num treinador de deteção de talentos, verificou-se, os melhores anos na seleção e deteção de talentos em Portugal, principalmente no setor masculino.

O grande objetivo passava essencialmente pela procura de alguém especial. Neste sentido foi criado um documento orientador onde se encontravam os objetivos, as normas a proceder, os testes a realizar.

Este projeto foi muito bem organizado e teve sucesso, visto nesta época terem sido identificados bastantes jovens possíveis de serem talentos.

Foi nesta época que se realizou o programa “Treino e Estudo”, como podemos verificar, não teve o sucesso pretendido, e foram mais os gastos que realmente o proveito ao nível do desenvolvimento dos talentos.

De 2005 a 2009, foi uma época onde se viveu muito à custa do trabalho até então desenvolvido, dando alguma continuidade à deteção feita pelas seleções regionais que continuaram a trabalhar nesse sentido.

Relativamente ao andebol feminino pouco se produziu. As seleções regionais eram uma parte importante da procura de jovens talentos que pudessem fazer parte das seleções jovens (seleção sénior, júnior e juvenil), mas pouco foi desenvolvido e até mesmo escrito nesses anos.

Durante os anos de 2009 a 2012, a FAP. prescindiu de um departamento técnico, canalizou a coordenação das diferentes seleções tanto masculinas como femininas a uma única pessoa.

O projeto de deteção de talentos através das seleções regionais foi abandonado, primeiro porque não foi idealizada uma bolsa de treinadores com ligações e formação através da FAP, depois porque se tornou impossível verificar e monitorizar o trabalho realizado pelas diferentes seleções regionais, visto não haver qualquer ligação com os treinadores nacionais. Foram identificadas situações onde os treinos não eram realizados, onde o número de atletas era insuficiente e insustentável para o investimento que se estava a realizar. Esta medida, veio diminuir a base de recrutamento e potenciar os talentos imediatos.

A FAP investiu na deteção de talentos de forma direta neste ciclo. Foram definidos dois selecionadores (feminino e masculino), para duas seleções de talentos. Estes dois selecionadores eram responsáveis pela deteção e seleção de talentos a nível nacional.

Neste ciclo foram ainda criados centros de formação para equipas femininas e masculinas. O intuito destes centros de formação passava essencialmente por apoiar a nível financeiro clubes que apresentavam condições para desenvolver um projecto interno de excelência, potenciando os melhores jogadores. Neste sentido, foi possível aumentar quantitativamente o número semanal de treinos potenciando assim o trabalho de força que para muito estudiosos se torna um fator essencial para o desenvolvimento

do jogo. Estas equipas já eram equipas que iam de uma forma sistemática alimentando as seleções nacionais jovens, e assim foi possível orientar uma apoio mais direto aos desenvolvimento do seu trabalho.

Foi ainda o ciclo onde a FAP voltou a investir num projeto de internato para o escalão masculino.

5. Discussão

Importa analisar os diferentes modelos apresentados, com o intuito de encontrar pontos positivos e menos positivos do que cada um tem, percebendo-os à luz das suas estruturas, capacidades económicas, número de praticantes entre outras razões.

De salientar que, relativamente ao modelo português nos iremos reportar na discussão ao último ciclo, no entanto no quadro resume estará o modelo português dividido em 2001/2005 e 2009/2012.

A base da nossa análise estará sustentada em quatro categorias, que nos permitiram comparar melhor os diferentes modelos. Neste sentido, iremos analisar os diferentes modelos quanto à sua organização, à metodologia de recrutamento de jovens talentos, a aplicação metodológica, o número de atletas envolvidos neste processo e os resultados obtidos.

a) Organização

As estruturas organizativas são bem diferentes em todas as federações. Relativamente ao número de técnicos implicados, a França na sua estrutura apresenta um número elevadíssimo de parceiros que trabalham direta ou indiretamente, cerca de 120. Já as outras três federações apresentam uma diminuição significativa, com a Dinamarca a apresentar cerca de 24 técnicos implicados, a Espanha e Portugal com um número muito semelhante à volta de 10 técnicos.

Os grandes objetivos são comuns a todos, potenciar e desenvolver atletas para chegarem as equipas nacionais seniores. Logo todo o trabalho é desenvolvido numa perspetiva a longo prazo, e não no desenvolvimento imediato, embora o modelo dinamarquês privilegia a participação em competições jovens, com um ideal vencedor e não apenas na participação com uma natureza do ganho de experiência, evolução e desenvolvimento.

Todos optam à exceção de Portugal por competições regionais e inter-regionais e só nas últimas fases então as competições nacionais. Portugal optou no último ciclo por apresentar maioritariamente competições nacionais.

A França opta por possuir vários polos distribuídos pelo país, em que os atletas mais capacitados dessas regiões, possam trabalhar em regime de internato. Os dinamarqueses possuem três centros de treino os atletas jovens se encontram cerca de 6 vezes por ano. O modelo português e espanhol, opta por realizar estágios periódicos com os seus atletas ao longo da época desportiva.

Com exceção da França, todas as outras federações privilegiam o contato com os seus familiares e o apoio essencial que lhes é proporcionado nestas fases jovens do seu desenvolvimento. Este fator, permite aos jovens crescerem junto das famílias, amigos, sendo influenciados na sua maioria de forma positiva.

Todos os modelos, escolhem os seus atletas através dos selecionadores das respetivas seleções que vão observando as competições dos clubes, e coadjuvados direta e indiretamente por selecionadores regionais ou parceiros indiretos das respetivas federações.

b) Metodologia no Recrutamento dos Jovens Talentos

Todos os modelos procuram atletas com características físicas vantajosas, visto ser este um fator que influencia o jogo. Apenas o modelo português não o coloca por escrito, isto é não, não existe nenhum documento que especifique que características se procura, em que idades e para que género.

O modelo francês especifica bem o que pretende, existem chamadas exigências que nomeadamente os polos devem respeitar, ou trabalhar nesse sentido. Também os modelos espanhol e dinamarquês, se baseiam muito nos testes de referência que lhes permitem obter resultados os mais fidedignos possível, com o intuito de definir características essenciais à modalidade, destacando os que melhores resultados obtêm, de modo a que o seu recrutamento para as seleções seja com o menor erro possível.

O recrutamento em França é feito através da integração dos atletas em polos desportivos. Antes é feita uma deteção de talentos procurando potenciais atletas entre os 12 e os 14 anos. São os quadros técnicos da federação e seus colaboradores, os responsáveis por esta seleção.

A federação dinamarquesa e espanhola utilizam um sistema semelhante. O modelo consiste em detetar e recrutar os seus atletas, através das competições das

associações regionais e dos clubes. Os atletas são observados nas seleções regionais e nas suas competições de clubes. O modelo dinamarquês inicia o seu processo com jovens de idades entre os 14 e 15 anos já os espanhóis optam por ter estágios nas pausas pedagógicas para jovens de 12/13 anos fazendo assim uma primeira triagem do potencial dos jovens destas idades.

Em Portugal, a deteção e seleção é feita pelos treinadores nacionais, que vão observando os jogos dos respetivos campeonatos nacionais, escolhendo assim aqueles que mais se destacam. Importa ainda frisar que existe uma primeira seleção sem competição, com o intuito apenas de referenciar os atletas de 12/13 anos referentes ao escalão de infantis. Com a definição de clubes centro de formação, a ligação aos clubes e ao trabalho a desenvolver por estes tornou-se maior.

c) Aplicação Metodológica

A FFA é a única que incide diretamente na prática diária dos atletas. Os treinadores dos polos recebem orientações específica de trabalho a desenvolver nos respetivos polos e com determinados jogadores.

A FDA realiza 6 estágios anuais durante 2 dias e campos de férias de 5 dias, onde são aplicadas as metodologias definidas. Os atletas aumentam o seu volume de treino com o trabalho desenvolvido nos clubes e nas seleções regionais. Neste sentido, as competências e habilidades que se pretendem vão sendo trabalhadas no sentido de dotar os atletas de acordo com o objetivo traçado.

RFEB desenvolvem os seus talentos em estágios periódicos, campos de férias e nas respetivas seleções regionais. Os estágios são variáveis em número de dias, de acordo com o escalão.

A FAP, apenas desenvolve os seus talentos em estágios pontuais ao longo da época desportiva, que são variáveis de seleção para seleção.

d) Número de Atletas Envolvidos

O número de atletas em média a serem observados por cada federação é variável. A FFA é a federação que mais atletas tem sob a sua alçada, mas

também é o país em que o número de habitantes e a sua área e consideravelmente maior.

Em média e nas primeiras seleções são observados os seguintes números de atletas femininos e masculinos:

Quadro nº19- Número de Atletas envolvidos no processo de Seleção e Deteção de Talentos nos diferentes países

	Portugal	Espanha	França	Dinamarca
Nº de atletas	80	160	630-760	90

e) Resultados Obtidos

Todo o trabalho realizado pelas federações em estudo visa a formação a longo prazo. Isto é, todo o trabalho até então realizado tem em vista potenciar os seus atletas para que consigam chegar às seleções absolutas com um nível de experiência e de excelência obtido nas participações internacionais fundamentais.

ARFEBM desenha toda a sua formação de jovens talentos na perspetiva de lhes potenciar o seu rendimento a longo prazo. Não apresenta grandes resultados a nível das camadas jovens, no entanto é campeã do mundo em 2005 e foi terceiro lugar no campeonato do mundo em 2011 no escalão sénior masculinos. Já a seleção feminina obteve este ano o seu melhor resultado, ficando com a medalha de prata nos jogos olímpicos. Começa a verificar-se que o trabalho desenvolvido nos seus escalões jovens torna-se produtivo quando os seus atletas chegam à seleção absoluta.

Relativamente à FFA, a sua grande aposta passa essencialmente pela consagração das equipas absolutas. Não nos podemos esquecer que a França é campeã mundial, olímpica e vice-campeã europeia. A nível dos escalões de formação, o grande objetivo passa essencialmente pela contínua participação nos campeonatos europeus e mundiais. É nestas competições que os atletas jovens vão ganhando a experiência necessária para quando chegarem à seleção absoluta tenham prestações de excelência como comprova o palmarés que a França apresenta.

A FDA como as outras desenvolve o seu trabalho a longo prazo no entanto, é a única que vai apresentando algumas conquistas a nível dos escalões jovens tanto masculinos como femininos. Não sendo uma obrigatoriedade, o certo é que as conquistas anteriores vão fazendo com que o trabalho vá ao encontro desses objetivos.

Começam a ser uma referência a nível feminino onde sempre obtiveram maior destaque, no entanto os masculinos começam a ser uma forte dor de cabeça para as outras seleções. A FDA é a atual campeã europeia e vice campeã mundial no setor masculino e ficou em quarto lugar no campeonato europeu em 2010 no setor feminino. Quanto às seleções jovens é campeã do mundo sub 19 no feminino em 2012, e é vice campeã europeia de sub 21 nos masculinos.

Relativamente à FAP, começamos a conseguir que as nossas equipas jovens tanto masculinas como femininas se vão classificando com alguma frequência para as fases finais de campeonatos europeus e mundiais. No entanto, as seleção absolutas não conseguem o apuramento para essas mesmas fases finais. De verificar que no setor masculino não conseguimos um apuramento desde 2006, e que o único apuramento para um fase final sénior feminina se deu em 2008.

Para simplificar a análise, iremos elaborar uma tabela, onde identificamos as diferenças significativas para cada modelo estudado, e o que cada um tem em comum, tornando mais acessível a leitura do panorama andebolístico dos países em estudo.

Quadro nº 20- Sumário do Modelode Detecção de Talentos dos países envolvidos no estudo

Modelos/Países	Organização		Objetivos	Quadros Competitivos	Recrutamento	Resultados
	Técnicos Envolvidos	Trabalho Operacional				
Espanhol	- 10 Técnicos	- Estágios nacionais periódicos, campos de férias e seleções regionais. - Número de atletas envolvidos cerca de 160.	- Desenvolvidos de um trabalho a longo prazo, até chegarem a equipas seniores. - Participação desportiva de seleções jovens com um ideal formativo.	- Competições regionais e inter-regionais e só em fases posteriores então as fases nacionais.	- Início aos 12/13 anos. - Observação através das seleções regionais.	- Sem grandes resultados nos escalões jovens
Francês	- 120 Técnicos, mais uma série de conselheiros técnicos e desportivos	- Trabalhos nos polos com orientações específicas dos selecionadores e estágios nacionais. - Número de atletas envolvidos cerca de 630/790.	- Desenvolvidos de um trabalho a longo prazo, até chegarem a equipas seniores. No entanto especificam muito esse trabalho que é realizado nos diferentes polos desportivos. - Participação desportiva de seleções jovens com um ideal formativo.	- Competições regionais e inter-regionais e só em fases posteriores então as fases nacionais.	- Começam aos 12anos mas estão a trabalhar no sentido de alargar para os 9. - Observação através das competições entre polos desportivos, onde os jogadores de acordo com as suas capacidades são inseridos.	- Sem grandes resultados nos escalões jovens
Dinamarquês	- 24 Técnicos	- 6 estágios anuais de 2 dias, campos de férias de 5 dias e estágios nacionais. - Número de atletas envolvidos cerca de 90.	- Desenvolvidos de um trabalho a longo prazo, até chegarem a equipas seniores. No entanto existem preocupações com a participação das equipas nacionais jovens no sentido	- Competições regionais e inter-regionais e só em fases posteriores então as fases nacionais.	- Início aos 14 anos. - Observação através das seleções regionais.	- Apresenta resultados significativos nos escalões jovens.

			te ter um ideal vencedor.			
Português 2001/2005	- 11 Técnicos femininos e masculinos	- Realização de estágios regionais, zonais e por fim nacionais. - Observação em dois anos de 144 atletas. - Desenvolvimento do Programa Treino e Estudo.	Procurar alguém especial, aumentar a quantidade e a qualidade do trabalho com boa matéria-prima.	- Competições regionais e fases finais nacionais	- Início aos 13/14 anos. - Deteção feita por um coordenador e por dois treinadores um no Norte e outro no centro/sul.	- Sem grandes resultados a salientar.
2009/2012	- 10 Técnicos	- Estágios pontuais ao longo da época desportiva. - Número de atletas envolvidos cerca de 80. - Desenvolvimento do Projeto Resende	- Desenvolvimentos de um trabalho a longo prazo, até chegarem a equipas seniores. - Participação desportiva de seleções jovens com um ideal formativo.	- Competições Nacionais em todos os escalões.	- Início aos 12/13 anos. - Deteção feita pelos treinadores nacionais em observações nacionais.	- Começam a conseguir classificar-se para as fases finais dos campeonatos do mundo e da europa.

6- Conclusão

Ao longo deste trabalho, foi possível analisar exaustivamente os modelos europeus que achamos serem modelos inspiradores e inovadores de maneira a fazermos uma comparação entre si.

A escolha residiu em três países referência para a modalidade, a França, a Dinamarca, a Espanha e Portugal.

Todos eles contribuíram de uma forma muito significativa ao longo dos anos para que o Andebol se desenvolvesse ao nível europeu. Cada um com a sua forma, centrada em modelos de desenvolvimento possíveis de se realizarem tendo em conta toda uma estrutura económica de suporte bem como organizativa.

Cada modelo dentro do seu enquadramento social, económico, financeiro e desportivo, desenvolve os seus projetos e define objetivos concretos.

Todos os modelos se baseiam em dados científicos para detetar os seus talentos e três das federações optam por depois de selecionar enquadrá-los em regimes de seleção abertos, numa fase inicial de acordo com o desempenho motor, dados antropométricos e inteligência geral, visto a base do recrutamento ser feita por observação direta.

Importa salientar, que a única federação que abdicou de uma estrutura regional de seleção foi a portuguesa, diminuindo assim a base de recrutamento dos jovens.

No entanto, apenas a FFA acompanha e encaminha desde a seleção o jovem e direciona o seu trabalho para um centro de formação, onde poderá acompanhar e interferir em todo o seu desenvolvimento. Já as outras federações os incluem em estágios pontuais deixando todo o seu desenvolvimento feito pelos clubes que representam.

Embora os jovens de maturação tardia estejam em desvantagem nos testes de desempenho, visto as idades cronológicas e biológicas não decorrerem em simultâneo, todas as federações optam por ir identificando a longo prazo novos jovens atletas tanto pela via direta na observação de jogos, como através da ligação com os respetivos treinadores, tentando identificar mais a frente possíveis atletas que inicialmente não se destaquem.

Importa destacar acima de tudo que o que difere o trabalho de cada federação, é a relação direta com o investimento, o desenvolvimento e a popularidade da modalidade.

A França sendo um país de grandes dimensões e com um investimento elevadíssimo, desenvolve o Andebol de uma forma exaustiva tanto a nível feminino como masculino. Torna-se imprescindível organizar uma estrutura que permita não perder nenhum talento e manter a base alargada em atividade controlada de modo a acompanhar toda a evolução dos atletas.

Na Dinamarca, o Andebol é a modalidade rainha, logo existe uma canalização de verbas a investir para o desenvolvimento da modalidade e acima de tudo manter níveis de regularidade competitiva. É muito popular, gera milhões relativamente a transmissões televisivas e patrocinadores. Sendo este um país com um clima muito severo, o Andebol por ser jogado em recintos fechados, ganha ainda mais notoriedade. Todo o seu investimento apresenta frutos desde as seleções mais jovens e esses níveis de competitividade têm sido mantidos. O trabalho regional é um fator decisivo para o recrutamento de jovens atletas, tendo em conta os dias de estágio e a vida escolar dos atletas.

Em Espanha, o trabalho relativamente à deteção de talentos, baseia-se essencialmente no recrutamento por parte das seleções regionais e de uma serie de estágios pontuais nas pausas escolares. Existe uma competição interna de seleções alargada a todas as províncias de Espanha abrangendo assim o país inteiro. Neste sentido, o investimento é elevado e muito bem estruturado para que nenhum talento fique de fora.

Portugal, foi um país que desde 2001 a 2005 investiu significativamente na deteção e seleção de talentos mas apenas no sector masculino, o feminino não tinha ainda o apoio dos próprios dirigentes não o dinheiro a gastar era visto como um investimento de futuro e sim um gasto desnecessário. Investiu num corpo técnico alargado com ramificações regionais que veio alargar a base de recrutamento, elaborou documentos técnicos, desenvolveu projetos que no entanto não vingaram como projeto mas identificaram uma serie de jogadores que alimentaram as respetivas seleções jovens de 2005 a 2009.

O ciclo de 2009 a 2012, veio trazer uma novidade importante, o investimento no sector feminino foi implementado com a mesma relevância que o sector masculino. O trabalho a desenvolver, os dias de estágios, as competições a participar foram semelhante no entanto a perda da relação com as seleções regionais parece-nos que veio limitar a base de recrutamento.

6.1 Recomendações para Futuras Investigações

Quando falamos em projetos de deteção e seleção de talentos importa identificar o investimento que é essencial projetar, qual o desenvolvimento da modalidade e que futuro se pretende.

Acima de tudo importa desenvolver programas apropriados que permitam ao maior número de jovens ter contato com treinos de qualidade bem como competitivos ao nível do grupo de trabalho.

Todo esse trabalho deverá prever um acompanhamento a longo prazo tanto dos talentos já identificados e referenciados como dos jovens que por estarem num estado maturacional pouco desenvolvido poderão mais tarde diminuir essas diferenças para os demais.

Novas correntes evidenciam que a avaliação do programa de talentos para além de ser um processo a longo prazo deverá estar fundamentada por estudos que acompanhei a progressão e desenvolvimento dos atletas numa estrutura longitudinal de modo a validar a seleção inicial.

7-Referências Bibliográficas

- Alvarez, P. (2012): Andebol. Um caminho para o alto rendimento. Visão e Contextos.
- Ávila, F.M. (1997): Detección de Talentos en Balonmano. Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires, nº 6.
- Bayer (1987): Técnica del Balonmano. La formación del jugador. Barcelona. Hispano Europa.
- Cunha, A. (1988): A Detecção e Seleção de Talentos. Revista Sete-metros (28); PP 4-9.
- Cunha, A. (2004): O Talento Desportivo no Andebol.
- Csikszentmihalyi, M. (1997): Talent Teenagers. Roots of success and failure. Cambridge University Press.
- Dicionário da Língua Portuguesa, 8ª Edição. Porto Editora
- Freitas, R.: X Jornadas Técnicas da Associação de Andebol de Aveiro.
- Gladwell, M. (2008): Outliers, Os melhores, os mais inteligentes, os mais bem sucedidos. Dom Quixote
- Hebbelinck, M. (1989): Identificação e Desenvolvimento de Talentos no Esporte: Revista brasileira de Ciência do Movimento. 4:46-62.
- Joch, W. (1994): Das Spotliche Talent. Talentkennung. Aachen. Meyer und Meyer.
- Laguna y Torrecusa (2000): Jornadas Técnicas.
- Marques, A. (1993): Da importância das fases iniciais da escolaridade na deteção e seleção de talentos em Portugal. Vol II FCDEF-UP Porto Portugal
- Massuça, L. ; Fragoso, L. (2010) Do talento ao alto rendimento: Ver. Bras. Educa. Fis. Esporte, São Paulo, v.24, n.4, p.483-91, out/dez.2010
- Pereira, P. (2008): Comunicação sobre deteção de talentos
- Pospisil, J. (2004): Development of Physical Condition. Special attention on strenght and endurance. EHF Youth Coaches' Course. República Checa
- Ribeiro, M. (2008): Andebol 2, O Ensino do Jogo dos 11 aos 14 anos.

- Roman (2001): Análise dos dados antropométricos das seleções participantes no XVII Campeonato do Mundo em França.
- Ruiz, LM. ,Sánchez, F. (1997): Rendimiento desportivo: Claves para la optimizacion de los aprendizagens. Madrid. Editorial Gymnes.
- Salmela, JH. (1997): Detection des Talents. EPS. 267. 27-30
- Saenz-Lopez, Ibanez, S. (2006): Estudio de la participation de los jugadores Espnholes de Baloncesto en las distintas categorias de la seleccione nacional. Apuntes: Educacion Física y Deportes, 85, 36-45
- Teodorescu, L. (1984): Problemas de teoria e metodologia dos jogos desportivos. Lisboa: Livros Horizonte
- Torrescusa, L.C (1997): Bases Didáticas y Metodológicas delEntrenamiento com jovens. Problemática. RFEBM. Alcobendas
- Vayenes, R., Lenoir, M., Williams, A.,&Philippaerts, R.M. (2008). Talent identification and Development Programmes in Sport:Current Models and Future Directions,. Sports Medicine, 38 (9), 703-71